ANAIS DA II MOSTRA PET-SAÚDE DIGITAL PAMPA CONECTADO "CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA DADOS EM CUIDADO"



II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO

Conhecimento que transforma
dados em cuidado

Universidade Federal do Pampa, Campus Bage
28 e 29 de agosto de 2026

FICHA TÉCNICA:

Organização:
Lisie Alende Prates
Alexandro Gularte Schäfer
Maria Antonia Dutra Fernandes
(PET-Saúde Digital Pampa Conectado)

Instituição publicadora:
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
PET-Saúde Digital Pampa Conectado UNIPAMPA

Local de publicação:
Bagé-RS

A532 Anais II Mostra PET - Saúde digital pampa conectado

Anais do II Mostra PET - Saúde digital pampa conectado "Conhecimento que transforma dados em cuidado" [recurso eletrônico] / organização: Lisie Alende Prates; corpo técnico e editorial: Lisie Alende Prates, Alexandro Gularte Schäfer e Maria Antonia Dutra Fernandes. – Bagé, Unipampa – PET Saúde Digital Pampa Conectado, 2026.

1 recurso eletrônico.
Inclui resumos científicos.
ISBN 978-65-02-31567-5

Disponível em: http://repositorio.unipampa.edu.br

1. Saúde digital 2. Atenção primária. 3. Saúde do trabalhador 4. Saúde pública 5. Educação em saúde I. Schäfer, Alexandro Gularte. II. Fernandes, Maria Antonia Dutra II. Título.

CDU 61

Ficha catalográfica elaborada por Marcos Anselmo CRB-10 1559

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, que busca fortalecer a integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade. Por meio da educação pelo trabalho, o programa contribui para a formação de estudantes, a educação permanente dos profissionais e o desenvolvimento de ações alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, o PET-Saúde/Informação e Saúde Digital (PET-Saúde/I&SD) constitui uma edição do programa direcionada à transformação digital do SUS. A iniciativa busca fortalecer a formação e a educação permanente em saúde digital, estimular o trabalho colaborativo e interdisciplinar e fomentar o desenvolvimento de soluções capazes de qualificar a produção, a análise e o uso das informações em saúde. Suas ações estão articuladas às diretrizes do Programa SUS Digital e contemplam a integração entre diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento de tecnologias e práticas inovadoras aplicadas aos diversos contextos do SUS.

No âmbito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o projeto PET Saúde/Informação e Saúde Digital – Pampa Conectado reúne estudantes, docentes, profissionais e gestores dos serviços de saúde em uma proposta multicampi e interdisciplinar, desenvolvida em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde de Alegrete, Bagé, Itaqui, Jaguari e Uruguaiana. As ações estão organizadas em três eixos temáticos: cultura de saúde digital, formação e educação permanente em saúde; soluções tecnológicas e serviços de saúde digital no âmbito do SUS; e interoperabilidade, análise e disseminação de dados e informações de saúde.

Como espaço de integração, compartilhamento e divulgação das experiências desenvolvidas pelo projeto, foi realizada a II Mostra PET-Saúde Digital Pampa Conectado, nos dias 28 e 29 de agosto de 2026, no Campus Bagé da UNIPAMPA. O evento reuniu estudantes, docentes, profissionais, gestores e pesquisadores para socializar experiências, pesquisas, produtos e soluções relacionadas à saúde digital, promovendo a troca de conhecimentos entre ensino, serviço e comunidade. Com o tema "Conhecimento que transforma dados em cuidado", a Mostra buscou fortalecer a cultura de saúde digital, a inovação tecnológica e a qualificação dos serviços do SUS, evidenciando as potencialidades da integração entre diferentes áreas do conhecimento para a transformação das práticas de saúde.

SUMÁRIO

Eixo 1 - Cultura de saúde digital, formação e educação permanente em saúde.....7
Planejamento de ações de educação permanente em saúde digital a partir de diagnóstico situacional: relato de experiência de um PET-Saúde.....8
Acesso à informação em saúde digital entre usuários na Atenção Primária: resultados parciais.....9
Oficina sobre utilização dos relatórios do CELK na Atenção Primária à Saúde.....10
Autoconfiança na compreensão e aplicação de informações de saúde online entre usuários de estratégias saúde da família do município de Uruguaiana.....11
Competências ético-digitais: desafios na formação e da Atenção Primária sob a égide da LGPD.....12
LGPD e saúde pública: transparência no tratamento de dados e direitos dos pacientes.....13
Atividades de educação em saúde com adolescentes em ambiente escolar.....14
Contribuições do PET-Saúde Tecnologia III para a formação médica..15
Vídeos educativos como estratégia de letramento em saúde digital no app SAU: relato de experiência.....16
A influência do letramento em saúde digital nos comportamentos relacionados à saúde.....17
Educação em saúde com crianças e adolescentes por meio de um aplicativo.....18
Vivências interdisciplinares no pet saúde digital: reflexões de um estudante de engenharia civil.....19
O poder dos prompts: relato de minicurso sobre ia em saúde digital..20
O prontuário eletrônico para o registro do cuidado em saúde: relato de experiência.....21
Saúde digital e participação social: relato de experiência da Conferência Municipal de Saúde de Alegrete.....22
Sus digital: um olhar para a fronteira oeste do Rio Grande do Sul.....23
Relato de experiência sobre a trilha formativa do grupo Tecnologia I.24
Experiências interdisciplinares de um estudante de engenharia de produção no PET-Saúde digital.....25
Território, cuidado e tecnologia: relato de experiência no VER-SUS...26
Manual de sistemas de informação como estratégias de educação permanente na Atenção Primária à Saúde.....27

SUMÁRIO

Eixo 2 - Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital no âmbito do SUS.....28
Atualização e expansão do app sau: ampliando o acesso à informação em saúde.....29
Validação funcional de um sistema de gestão de filas integrado ao E-SUS APS.....30
SMARTCEO: solução digital para gestão da lista de espera odontológica no SUS.....31
Estratégias de comunicação para divulgação do aplicativo APP SAU.....32
Construção de recursos educacionais sobre testagem rápida de ISTS na Atenção Primária à Saúde.....33
Chatbot educacional sobre dengue como tecnologia educacional de apoio à saúde digital.....34
Desenvolvimento de recurso educacional para prevenção do pé diabético no âmbito do PET-Saúde: um relato de experiência.....35
Pampa saúde: aplicação web progressiva para apoio à Atenção Primária à Saúde.....36
Desenvolvimento de uma plataforma digital para gestão e comunicação da vacinação na Atenção Primária à Saúde.....37
Prototipação de uma plataforma digital para gestão e comunicação da vacinação na atenção primária à saúde com a plataforma FIGMA.....38
Saúde bucal no SUS digital: gestão da informação, transparência e regulação do acesso à atenção especializado na ESF.....39
Arquitetura de implantação e notificação ativa de uma plataforma de gestão da vacinação: relato de experiência em saúde digital no município de Jaguari/RS.....40
Mapeamento das demandas da fase 2: sistema de agendamento de transportes.....41
Mapeamento das demandas da fase 2: sistema de gerenciamento de exames.....42
Avaliação de estratégias de saúde digital no planejamento municipal em saúde.....43
Disponibilidade digital de planos municipais de saúde dos municípios parceiros do PET Saúde.....44
Medicamento correto no horário correto, mantendo uma saúde correta.....45
SICOM-Jaguari: identificação de demandas do serviço de saúde para o desenvolvimento de tecnologia digital.....46
Construção colaborativa de solução digital para organização do fluxo de atendimento na Atenção Primária Itaqui-RS.....47
Elicitação de requisitos para um sistema de chamada de pacientes na Atenção Primária à Saúde.....48
CHAMASUS: sistema web para gerenciamento de filas e chamada de pacientes integrado ao E-SUS.....49
Ferramenta de triagem em saúde com inteligência artificial no APP SAU.....50
Relato de experiência na validação de plataforma digital para imunização no SUS.....51
Engenharia de software integrada à saúde digital no sus: relato de experiência no PET-Saúde E-Cidadania.....52
Modelagem computacional preditiva aplicada à triagem de diabetes mellitus em saúde digital.....53
Desenvolvimento de inteligência artificial para análise de ultrassonografia mamária no SUS: relato de experiência.....54
REGULAAE: sistema web para regulação da atenção especializada.....55

SUMÁRIO

Eixo 3 - Interoperabilidade, análise e disseminação de dados e informações de saúde.....56
Sífilis gestacional e congênita em Uruguaiana, Rio Grande do Sul: estudo ecológico.....57
Tendência temporal da idade gestacional nas notificações de sífilis gestacional (2013-2023).....58
Mortalidade evitável e prioridades territoriais em saúde: análise de dados do SIM/DATASUS no Rio Grande do Sul.....59
Análise de nascimentos e pré-natal no OLHARSUS PAMPA.....60
Estratégias para implementação da LGPD no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura.....61
Monitoramento da cobertura de exames preventivos femininos com dados públicos do SUS.....62
OLHARSUS PAMPA LAKEHOUSE: arquitetura open source para integração e governança de dados no SUS regional.....63
Desafio da proteção de dados na saúde digital brasileira à luz da lei geral de dados: uma revisão integrativa.....64
Disponibilidade de leitos hospitalares no Rio Grande do Sul: um panorama da infraestrutura de saúde.....65
Desenvolvimento de tecnologia digital para comunicação entre Estratégia Saúde da Família e comunidade.....66
Softwares de saúde e educação: um panorama dos sistemas de informação do SUS.....67
Migração de dados de saúde em Jaguari/RS: transição do sistema SIMUS para o E-SUS APS.....68
Construção do plano municipal de saúde de Itaqui: um relato de experiência em gestão digital.....69
Tendência temporal das internações por câncer de traqueia, brônquios e pulmões no RS (2008-2025).....70
Rodas de conversa como estratégia de divulgação do APP SAU para usuários do SUS.....71

ANAIS DA II MOSTRA PET-SAÚDE DIGITAL PAMPA CONECTADO
"CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA DADOS EM CUIDADO"

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma
dados em cuidado

EIXO 1

CULTURA DE SAÚDE DIGITAL, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

II MOSTRA PET-Saúde Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DIGITAL A PARTIR DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PET-SAÚDE

Felipe Augusto Silva; Bianca Naely Barboza da Silva; Joice Trindade Silveira Ranquetat; José Luiz Ribeiro Portela

O uso de tecnologias digitais nos serviços de saúde tem transformado os processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo capacitação contínua dos profissionais para o uso adequado de sistemas de informação. Nesse contexto, a educação permanente em saúde, articulada às ações do PET-Saúde, favorece a identificação de necessidades educativas e o desenvolvimento de estratégias formativas alinhadas às demandas dos serviços. Objetivou-se relatar a experiência de planejamento e desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde digital a partir de diagnóstico situacional realizado com profissionais do SUS. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo grupo PET-Saúde e Educação I, envolvendo estudantes, docentes e profissionais vinculados aos serviços do SUS. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional para identificar necessidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais no trabalho em saúde e subsidiar o planejamento das ações de educação. Foi aplicado um questionário eletrônico contendo questões sobre perfil profissional, uso de tecnologias digitais, experiências prévias de capacitação, dificuldades no uso de sistemas de informação e demandas educativas. A coleta ocorreu entre outubro e novembro de 2025. Os dados foram coletados de forma não identificada, enquadrando-se nas hipóteses de dispensa de avaliação pelo CEP/CONEP, conforme a Resolução CNS no 510/2016. Eles foram analisados descritivamente, permitindo identificar as principais necessidades formativas dos profissionais e orientar a definição dos conteúdos e materiais educativos desenvolvidos pelo PET-Saúde. Os resultados do diagnóstico (n=84) evidenciaram ampla utilização de tecnologias digitais nos serviços de saúde, com 96% dos participantes relatando uso regular e 94% uso diário dessas ferramentas. Apesar de reconhecerem sua contribuição para a qualidade do atendimento (94%), 95,2% dos profissionais referiram dificuldades relacionadas à utilização dos sistemas, destacando problemas operacionais, instabilidade da internet e insuficiência de suporte técnico. Além disso, menos da metade dos respondentes havia participado previamente de capacitações em saúde digital promovidas pelo SUS. As principais demandas formativas identificadas envolveram o e-SUS e o sistema Celk. Em resposta a essas necessidades, foram produzidos 12 vídeos tutoriais educativos e criado um website para apoiar ações de educação permanente e ampliar o acesso aos conteúdos. Os estudantes participaram de todas as etapas do processo, desde o diagnóstico até a elaboração dos materiais educativos. O diagnóstico situacional mostrou-se relevante para orientar ações de educação permanente em saúde digital, contribuindo para a integração ensino-serviço, a qualificação do uso das tecnologias no SUS e o desenvolvimento de competências entre os estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Digital; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

II MOSTRA PET-Saúde Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL ENTRE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Manuella Dutra Bortolazzo, Ezequiel Geraissate Alves, Maria Antonia Dutra Fernandes, Bárbara Marta Gonçalves Torres, Sofia Deon de Bona, Pedro Barañano Menezes, Fernando Gomes Ceccon, Lisie Alende Prates

Introdução: A ampliação do acesso às tecnologias digitais transformou a forma como a população busca informações sobre saúde, tornando o letramento digital um componente essencial para a promoção do autocuidado e para o enfrentamento da desinformação e das fake news. Na Atenção Primária à Saúde, é fundamental compreender como os usuários acessam e utilizam essas informações, buscando o desenvolvimento de estratégias educativas alinhadas às suas necessidades. Objetivo: Analisar o acesso à informação em saúde no ambiente digital entre usuários da Estratégia Saúde da Família. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, iniciada em maio de 2026. O projeto está vinculado ao PET Saúde - Informação e Saúde Digital da Universidade Federal do Pampa. A coleta de dados encontra-se em andamento e vem sendo desenvolvida por meio de um questionário estruturado aplicado com usuários de Estratégias de Saúde da Família do município de Uruguaiana, contemplando aspectos sociodemográficos, acesso à internet, utilização de recursos digitais e letramento em saúde digital. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o CAAE 94667025.3.0000.5323. Resultados: Até o momento, participaram 137 usuários, dos quais 93,4% relataram possuir acesso à internet e 84,7% a utilizam diariamente. A busca por informações de saúde online foi referida por 81,8% dos participantes, porém uma parcela expressiva de usuários demonstrou insegurança quanto à identificação de fontes confiáveis e ao uso dessas informações para tomada de decisões relacionadas à própria saúde. Também foram identificadas dificuldades na compreensão de orientações profissionais e demanda por explicações mais claras sobre diagnósticos, medicamentos e tratamentos, evidenciando vulnerabilidades no letramento em saúde. Esses achados têm orientado o planejamento de tecnologias educacionais, incluindo um chatbot educativo, voltado ao fornecimento de informações acessíveis e baseadas em evidências científicas. Considerações finais: Os resultados parciais indicam que o acesso à internet não garante a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos ligados à saúde e disponíveis no ambiente online. Nesse contexto, o desenvolvimento de tecnologias educacionais representa uma estratégia promissora para fortalecer o letramento em saúde digital, ampliar o acesso a informações confiáveis e contribuir para o enfrentamento da desinformação na Atenção Primária.

Palavras-chave: Saúde Digital; Letramento em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Tecnologias Educacionais.

II MOSTRA PET-Saúde Digital PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

OFICINA SOBRE UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO CELK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Júlia Schott, Mateus Pacheco dos Santos, Rodrigo Brandão Mansilha, Débora Schlotefeldt Siniak

A ferramenta relatórios do sistema CELK tem se mostrado eficiente para a otimização do processo de trabalho das equipes da APS, favorecendo a tomada de decisão baseada em dados. Entretanto, observam-se dificuldades relacionadas à interpretação e uso desses recursos pelos profissionais de saúde. Assim, ações de educação permanente tornam-se fundamentais para qualificar o uso dessas ferramentas na rotina dos serviços. Objetivo: Relatar a experiência de elaboração e realização de uma oficina de formação sobre a utilização dos relatórios do sistema CELK para monitoramento, planejamento do cuidado e acompanhamento de metas e indicadores na APS. Trata-se de um relato de experiência referente a uma oficina promovida pelo grupo PET e-Capacita, realizada em maio de 2026, destinada a enfermeiros atuantes em serviços da Atenção Primária à Saúde do município de Uruguaiana, RS. A atividade foi organizada em dois momentos complementares. No primeiro momento, foram abordados aspectos teóricos relacionados à importância dos registros em saúde, ao monitoramento, à avaliação e à utilização dos relatórios para a gestão do cuidado. No segundo, foi realizada uma demonstração prática das funcionalidades dos relatórios disponíveis no sistema CELK. A elaboração da oficina constituiu-se em um processo de aprendizagem para os integrantes do grupo PET e-Capacita, envolvendo estudos sobre monitoramento e avaliação em saúde, indicadores da APS às funcionalidades dos relatórios do sistema CELK. A construção coletiva da atividade foi fortalecida por estudos dirigidos, reuniões de planejamento e pela interação entre monitores, preceptoras e demais integrantes do grupo. Durante a atividade prática, um profissional vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, que atua como consultor de produtos da Governança Brasil, apresentou os recursos disponíveis no sistema, enquanto os participantes acessavam simultaneamente a plataforma. A integração entre teoria e prática favoreceu a compreensão do uso dos relatórios para monitoramento de grupos prioritários, busca ativa e acompanhamento de indicadores assistenciais. O acesso ao sistema em tempo real possibilitou o esclarecimento de dúvidas e estimulou reflexões sobre a importância dos registros adequados. A oficina favoreceu a compreensão dos relatórios do CELK e de como eles podem ser usados para acompanhar indicadores, avaliar ações e planejar o trabalho da equipe. O envolvimento na elaboração e execução da atividade representou uma oportunidade significativa de aprendizagem para os monitores, possibilitando maior aproximação com temas relacionados à gestão e planejamento em saúde. Além disso, o processo favoreceu o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação, educação em saúde e atuação multiprofissional, contribuindo para a formação acadêmica e profissional na área da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Monitoramento em Saúde; Gestão do Cuidado.

AUTOCONFIANÇA NA COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE ONLINE ENTRE USUÁRIOS DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Gabriela Ribeiro Balbé, Mikaela Engers Rezende; Sofia Deon de Bona; Pedro Barañano Menezes; Ezequiel Geraissate Alves; Fernanda Fernandes Miranda; Daiane de Aquino Silva; Alexandro Gularte Schäfer

Introdução: O letramento em saúde digital vai além do simples acesso à internet, envolve também a capacidade de buscar, compreender, avaliar criticamente e aplicar informações de saúde obtidas em meios digitais. A autoconfiança do indivíduo para realizar essas ações é um componente central, pois interfere diretamente na tomada de decisão em saúde e na sua autonomia frente aos serviços. No contexto da Estratégia Saúde da Família, é fundamental compreender como os usuários percebem sua própria capacidade de lidar com informações digitais em saúde para orientar ações de educação em saúde e o cuidado centrado na pessoa. Objetivo: Analisar a autoconfiança dos usuários de Estratégias Saúde da Família do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, para compreender e aplicar informações de saúde encontradas na internet. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvida no âmbito do PET Saúde - Informação e Saúde Digital, Grupo Educação II, da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado aplicado com usuários de Estratégias Saúde da Família do município. A amostra preliminar foi composta por 143 participantes, que responderam à questão referente à confiança na compreensão e aplicação de informações de saúde encontradas em ambiente online. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o CAAE 94667025.3.0000.5323. Resultados: Dos 143 participantes, 78 (54,5%) relataram que se sentiam “às vezes” confiantes para compreender e aplicar informações de saúde encontradas na internet. Apenas 21 participantes (14,7%) referiram sentir-se sempre confiantes, enquanto 16 (11,2%) disseram raramente e 28 (19,6%), nunca se sentiam confiantes. Somando as categorias "raramente" e "nunca", observa-se que 44 participantes (30,8%) apresentam baixa autoconfiança para lidar com informações digitais em saúde. Considerações finais: Os dados preliminares indicam que a autoconfiança para compreender e aplicar informações de saúde na internet ainda é limitada entre os usuários dos serviços investigados. Considera-se que o acesso à informação digital não garante, por si só, o letramento em saúde digital, o que reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde que fortaleçam a capacidade crítica e autoconfiança dos usuários na compreensão e aplicação de informações de saúde no contexto online.

Palavras-chave: Saúde Digital; Competência em Informação; Estratégia Saúde da Família; Letramento em Saúde..

II MOSTRA PET-Saúde Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

COMPETÊNCIAS ÉTICO-DIGITAIS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB A ÉGIDE DA LGPD

Giovana Costa Piazza, João Gabriel Rigo Alves, Eberson Bicudo Machado, Raissa Pedroso De Moura, Débora Schlotefeldt Siniak, Rodrigo Brandão Mansilha

Introdução: O avanço e a consolidação da Saúde Digital no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), impulsionados pela implementação de sistemas integrados como o e-SUS, trouxeram otimização e dinamismo ao gerenciamento do cuidado. Essa transição para o ecossistema digital ampliou o fluxo e a circulação de dados pessoais sensíveis dos usuários. Sob o amparo da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD — Lei no 13.709/2018), o tradicional sigilo profissional e a confidencialidade clínica passaram a configurar uma estrita obrigação técnica e jurídica de segurança da informação. Objetivo: Analisar desafios e estratégias para o desenvolvimento de competências ético-digitais na formação acadêmica e na APS à luz da LGPD. Identificar estratégias de educação permanente que integrem conceitos de cibersegurança e governança de dados, por exemplo, à rotina acadêmica. Método: Revisão da literatura, realizada em bases de dados da área da saúde como SciELO, PubMed e BVS, resultou em um total de 18 publicações. A partir desse montante, aplicou-se o primeiro filtro de refinamento baseado no recorte temporal de 2020 até 2026. Na etapa seguinte, procedeu-se à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos das produções restantes. Nessa fase, foram excluídos os estudos voltados exclusivamente a áreas altamente específicas ou especialidades clínicas que não guardavam relação direta com o escopo generalista e multiprofissional da Atenção Primária à Saúde. Após a aplicação desses critérios de elegibilidade, o corpus final de análise foi composto por 5 artigos, os quais preencheram integralmente os objetivos da pesquisa e foram submetidos à análise de conteúdo temática. Resultados: A análise revelou que a aplicação da LGPD na APS enfrenta entraves estruturais decorrentes da escassez de capacitações e da ausência de governança local de dados. Esses fatores agravam o principal desafio para o desenvolvimento de competências ético-digitais: um profundo hiato pedagógico na formação acadêmica em saúde. A literatura evidencia que as matrizes curriculares, em sua maioria, operam sob uma lógica puramente clínica, omitindo componentes essenciais como a ética computacional, a higiene cibernética e o letramento digital. Sem esse alicerce, estudantes e profissionais tornam-se vulneráveis a incidentes de segurança na rotina assistencial. Considerações finais: A LGPD exige que a confidencialidade clínica tradicional seja respaldada por mecanismos de Saúde Digital. A revisão da literatura evidenciou que a proteção de dados na APS é obstruída pela precariedade estrutural e insuficiência formativa, tornando o desenvolvimento de competências ético-digitais um pilar indispensável para a formação profissional. Como trabalhos futuros, essas conclusões nortearão a proposição e execução de atividades de capacitação focadas em higiene cibernética e governança de dados na rotina da ESF, constituindo soluções viáveis a curto e médio prazo para mitigar incidentes digitais na ponta do sistema.

Palavras-chave: LGPD; Estudantes de Saúde; Capacitação; Proteção de dados; Atenção Primária à Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

LGPD E SAÚDE PÚBLICA: TRANSPARÊNCIA NO TRATAMENTO DE DADOS E DIREITOS DOS PACIENTES

Raissa Pedroso de Moura, Giovana Costa Piazza, João Gabriel Rigo Alves, Eberson Bicudo Machado

Introdução: A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece normas para o tratamento de dados pessoais, garantindo proteção especial às informações de saúde, classificadas como dados sensíveis. Nesse contexto, é fundamental que os pacientes sejam informados sobre como seus dados são coletados, utilizados e compartilhados pelas instituições de saúde. Além de proteger a privacidade, a transparência favorece o exercício dos direitos dos pacientes. Objetivo: Analisar como a transparência institucional contribui para a proteção da privacidade, a autonomia dos pacientes e a construção de confiança nos serviços de saúde pública. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com buscas em bases de dados científicas, como Google Scholar e SciELO, além de materiais institucionais sobre a LGPD disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores relacionados à LGPD, proteção de dados, privacidade, pacientes e direitos do paciente. Inicialmente, foram identificados 16 artigos científicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos publicados entre 2019 e 2026 para compor a análise final. Foram incluídos trabalhos que abordassem a transparência no tratamento dos dados dos pacientes, a divulgação dos direitos assegurados pela LGPD, a participação dos usuários nos serviços de saúde e os impactos das tecnologias digitais na gestão das informações em saúde pública. Resultados: A análise dos estudos demonstrou que a crescente digitalização dos serviços de saúde tem ampliado os desafios relacionados à proteção dos dados dos pacientes. Tecnologias como prontuários eletrônicos, sistemas de informação em saúde e dispositivos conectados à Internet das Coisas (IoT) contribuem para a melhoria da assistência, mas também exigem mecanismos mais robustos de segurança, privacidade e governança dos dados. Os resultados indicaram que os pacientes possuem conhecimento limitado sobre seus direitos e que as informações sobre coleta, armazenamento, compartilhamento e tratamento dos dados nem sempre são apresentadas de forma clara e acessível. Os estudos também destacaram que a participação dos pacientes nos processos relacionados ao uso de suas informações favorece a construção de serviços mais seguros, transparentes e éticos, alinhados aos princípios da LGPD. Conclusão: Os resultados demonstram a importância de ampliar a transparência e a conscientização dos pacientes sobre seus direitos. É fundamental que compreendam como seus dados são utilizados e protegidos. Nesse contexto, as instituições de saúde devem garantir o acesso à informação e a proteção dos dados, promovendo uma assistência ética, segura e alinhada aos princípios da LGPD.

Palavras-chave: Saúde Pública; Sistema Único de Saúde; LGPD; paciente.

II MOSTRA PET-Saúde Digital PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR

Arthur da Cunha Pinho, Ana Louise Holanda do Nascimento, Emanuel Florindo Cruz, Jeferson Rafael Bueno, Viviana Carvalho Santos, Rovana Kinas Bueno

IIntrodução: A escola tem se consolidado como um importante espaço de promoção da saúde e construção de conhecimento em saúde na sociedade (COSTA et al., 2019). Nesse contexto, a educação em saúde voltada a adolescentes deve ir além da transmissão de informações, buscando estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a contextualização dos temas abordados. Temas como vacinação, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e endemias exigem abordagens didáticas adequadas à realidade e à linguagem do público jovem, de modo a favorecer a compreensão e o engajamento. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento de atividades de educação em saúde com adolescentes. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação em saúde desenvolvidas com adolescentes em ambiente escolar. Foram utilizados recursos didáticos como apresentação em slides com forte apoio visual, linguagem acessível e contextualizada, além de estratégias interativas, incluindo perguntas de verdadeiro ou falso e momentos de diálogo com os estudantes. Ao final da atividade, foi realizada a apresentação do App SAU, aplicativo de saúde, destacando suas funcionalidades e potenciais usos pelos alunos. Resultados: Observou-se que a utilização de metodologias ativas favoreceu maior participação dos adolescentes durante as atividades. Estratégias interativas, como perguntas e momentos de diálogo, contribuíram para a manutenção da atenção e para o engajamento dos estudantes, especialmente diante de temas considerados sensíveis, como puberdade e educação sexual. Foi identificado que abordagens exclusivamente expositivas tendem a reduzir o interesse do público adolescente, enquanto metodologias mais dinâmicas favorecem a construção compartilhada do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, o uso de linguagem acessível e de exemplos próximos ao cotidiano dos estudantes contribuiu para maior aproximação entre conteúdo e realidade dos participantes. Momentos de descontração mostraram-se importantes para reduzir barreiras iniciais de abordagem de temas sensíveis, facilitando o diálogo e a participação (BARBOSA et al., 2020). Considerações finais: A experiência evidenciou que a adequação da linguagem e o uso de metodologias ativas são fundamentais para o sucesso de ações de educação em saúde com adolescentes. Essas estratégias favorecem o engajamento dos estudantes e ampliam o potencial de disseminação do conhecimento em saúde, uma vez que os adolescentes também atuam como multiplicadores de informações em seus contextos familiares e sociais. Assim, reforça-se a importância de abordagens pedagógicas inovadoras para a efetividade das ações de promoção da saúde.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em saúde; Metodologias ativas.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE TECNOLOGIA III PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Natália Penalva Panighel, Raqueli Altamiranda Bittencourt, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

Introdução: A incorporação das tecnologias digitais na saúde tem ampliado as possibilidades de acesso à informação e fortalecido ações de promoção da saúde. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui importante estratégia de integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e preparados para atuar em contextos de transformação digital. Objetivo: Relatar a experiência de participação no PET-Saúde Tecnologia III e descrever suas contribuições para a formação acadêmica em Medicina. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas no âmbito do PET-Saúde Tecnologia III, vinculadas ao desenvolvimento e à atualização do aplicativo App SAU, ferramenta digital destinada à disseminação de informações em saúde para a comunidade. Resultados: Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se a atualização semanal da lista de medicamentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, a elaboração de conteúdos informativos relacionados às campanhas mensais de saúde e a produção de materiais e vídeos educativos em saúde. A participação no projeto favoreceu a aproximação entre conhecimentos teóricos e práticas voltadas às demandas da população, além de ampliar a compreensão sobre educação em saúde, letramento digital e democratização do acesso à informação. A vivência também contribuiu para o desenvolvimento de competências relevantes à formação médica, como pensamento crítico, responsabilidade social, comunicação em saúde, trabalho interprofissional e utilização de tecnologias digitais como ferramentas de promoção da saúde. Considerações finais: A participação no PET-Saúde Tecnologia III constituiu uma experiência significativa para a formação acadêmica em Medicina, ao proporcionar vivências relacionadas à saúde digital e à educação em saúde. Além disso, contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma ética, crítica e comprometida com os princípios e diretrizes do SUS em um contexto crescente de transformação tecnológica.

Palavras-chave: PET-Saúde; Educação em Saúde; Saúde Digital; Formação Médica; Sistema Único de Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

VÍDEOS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO EM SAÚDE DIGITAL NO APP SAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Louise Holanda do Nascimento, Gabriela Huber Galvagni, Raqueli Altamiranda Bittencourt, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

A transformação digital na saúde tem ampliado o acesso da população a informações confiáveis, favorecendo o desenvolvimento do letramento em saúde digital e fortalecendo ações de promoção da saúde. Nesse contexto, recursos audiovisuais configuram-se como estratégias educativas capazes de traduzir conteúdos científicos em linguagem acessível, ampliando ações de educação em saúde e incentivando a utilização de ferramentas digitais disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Relatar a experiência de produção de vídeos educativos como estratégia para fortalecimento do letramento em saúde digital e divulgação do aplicativo App SAU. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos integrantes do grupo "Saúde Tecnologia III" do PET-Saúde: Informação e Saúde Digital, vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no contexto de um projeto de ensino voltado à produção de recursos audiovisuais para educação em saúde. As atividades envolveram levantamento bibliográfico em fontes oficiais, elaboração de roteiros, gravação, edição, organização e publicação dos materiais audiovisuais. Foram produzidos vídeos educativos abordando câncer de pele, aleitamento materno, acidente vascular encefálico, segurança do trabalho, violência doméstica e doação de sangue. Os conteúdos foram disponibilizados no aplicativo App SAU e divulgados em formato de reels no Instagram. Adicionalmente, foi elaborado um vídeo institucional em parceria com a Prefeitura Municipal de Uruguaiana para divulgação do aplicativo e de suas funcionalidades. Foram produzidos seis vídeos educativos que, em conjunto, alcançaram mais de 3.000 visualizações no perfil do App SAU no Instagram. O vídeo institucional desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Uruguaiana atingiu aproximadamente 11,4 mil visualizações no perfil do PET-Saúde Pampa Conectado, ampliando significativamente a divulgação do aplicativo. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, produção de recursos educacionais digitais, trabalho interprofissional e utilização de tecnologias digitais pelos estudantes envolvidos. Além disso, contribuiu para a disseminação de informações baseadas em evidências e para ampliar a visibilidade do App SAU como ferramenta de educação em saúde. A produção de vídeos educativos mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer o letramento em saúde digital e ampliar o acesso da população a informações confiáveis por meio de tecnologias digitais. A integração entre universidade, serviços de saúde e gestão municipal possibilitou o desenvolvimento de recursos educacionais com potencial para qualificar ações de promoção da saúde e contribuir para a consolidação do App SAU como instrumento de educação em saúde na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Letramento em Saúde Digital; Educação em Saúde; Tecnologias Digitais; Comunicação em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

A INFLUÊNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE DIGITAL NOS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE

Eric Geovane Meira, Debora Schlotefeldt Siniak, Rodrigo Brandão Mansilha

Introdução: O avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação aumentou o acesso à informação sobre saúde, bem como a busca de conhecimento sobre prevenção e autocuidado. Contudo, a disponibilidade de informações não garante o uso efetivo para melhoria e manutenção da saúde, tornando o letramento em saúde digital essencial para tomada de decisões em saúde. Indivíduos com baixo nível dessa competência podem apresentar maior dificuldade em identificar fontes confiáveis para tomada de decisões em saúde, principalmente idosos, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Objetivo: Analisar a influência do letramento em saúde digital sobre os comportamentos relacionados à saúde. Método: Revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca de artigos científicos indexados na PubMed, utilizando os descritores "Digital Health Literacy", "eHealth Literacy" e "Health Behavior". Inicialmente foram identificadas 94 publicações, das quais 18 atenderam aos critérios de elegibilidade, considerando o período de 2021 a 2026 e a pertinência quanto ao letramento em saúde digital sobre os comportamentos relacionados à saúde. Os artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Resultados: Os estudos demonstram associação positiva entre letramento em saúde digital e comportamentos relacionados à saúde. Níveis mais elevados de letramento favorecem a adesão a ações preventivas, como vacinação e rastreamento, especialmente entre grupos socioeconomicamente vulneráveis, o que sugere potencial para reduzir as desigualdades no acesso e utilização dos serviços. Também foi identificada a associação entre maiores níveis de letramento em saúde digital e melhor manejo de condições crônicas, como o diabetes, promovendo maior autocuidado e melhores desfechos em saúde. Além disso, indivíduos com níveis mais elevados de letramento em saúde digital, tendem a buscar mais frequentemente orientação de profissionais de saúde e a serem menos suscetíveis a recomendações comerciais ou informações não qualificadas. A literatura também aponta correlação negativa significativa entre o letramento em saúde digital e condições psicológicas, como ansiedade, insônia e depressão, o que indica que a melhoria dessa competência pode auxiliar na mitigação desses problemas. Considerações finais/Conclusão: O letramento em saúde digital mostrou-se associado à adoção de comportamentos preventivos, ao melhor manejo de condições crônicas e à avaliação mais crítica de informações e recomendações em saúde. Esses achados reforçam a importância de incorporar estratégias de promoção do letramento em saúde digital nas ações educativas e comunitárias, desenvolvidas por profissionais de saúde, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, do autocuidado e da tomada de decisão informada pela população.

Palavras-chave: Letramento em saúde digital; Comportamentos relacionados à saúde; Saúde digital; Autocuidado.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DE UM APLICATIVO

Suélen Potira Chaves Yosuf, Emanuel Florindo Cruz, Arthur da Cunha Pinho, Ana Louise Holanda do Nascimento, Lucas Pitrez da Silva Mocellin, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

Introdução: A promoção da saúde em âmbito escolar constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento da educação em saúde e da prevenção de agravos entre crianças e adolescentes. Nesse cenário, o uso de metodologias ativas e de tecnologias digitais tem se mostrado uma estratégia relevante para potencializar o engajamento e ampliar o acesso à informação em saúde (BRASIL, 2020; WHO,2021). Objetivo: Relatar a experiência de ações de educação em saúde com crianças e adolescentes por meio de um aplicativo digital como ferramenta de apoio ao acesso à informação em saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). As atividades foram realizadas em escolas do município e incluíram ações educativas sobre “higiene pessoal e puberdade”, “vacinação”, e “adolescência e sexualidade”, utilizando metodologias ativas que estimularam a interação entre estudantes, professores e equipe executora. Ao final das atividades, foi apresentado o aplicativo App SAU, voltado à disponibilização de informações sobre serviços de saúde, campanhas de vacinação, primeiros socorros, vídeos educativos em saúde, medicamentos disponíveis na Farmácia Popular, entre outras informações. Como parte da ação educativa, foi aplicado um formulário aos estudantes, com o objetivo de compreender percepções e apoiar o desenvolvimento das atividades. Por se tratar de atividade de caráter exclusivamente educativo, sem identificação dos participantes e sem finalidade de pesquisa científica, enquadra-se no inciso VIII da Resolução CNS no 510/2016, estando dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: As atividades demonstraram elevada receptividade por parte dos estudantes e professores, com participação ativa durante as dinâmicas propostas. As metodologias ativas favoreceram a interação e o engajamento dos participantes nos temas abordados. A apresentação do aplicativo App SAU foi bem recebida, sendo percebida como uma ferramenta com potencial para ampliar o acesso às informações sobre os serviços de saúde do município. Em relação ao formulário aplicado, 424 alunos responderam. Destes, 93,3% dos estudantes responderam que não conheciam previamente o aplicativo App SAU, e nenhum deles nunca o haviam utilizado. Após a apresentação do aplicativo aos alunos, 60,2% concordaram que o aplicativo pode contribuir para o conhecimento dos serviços de saúde do município, e 87,2% consideraram que a divulgação de campanhas de saúde por meio do aplicativo pode beneficiar a população. Também foi identificado que 28% dos estudantes desconheciam a localização da Estratégia Saúde da Família (ESF) mais próxima de sua residência, 17,1% não sabiam onde se localiza a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 22,1% desconheciam a localização do hospital do município. Esses resultados evidenciam lacunas no conhecimento dos estudantes sobre a organização e a localização dos serviços de saúde do município, podendo comprometer o acesso à assistência. Considerações finais/Conclusão: A experiência evidenciou que ações de educação em saúde mediadas por metodologias ativas e tecnologias digitais contribuem para ampliar o acesso à informação qualificada, fortalecer o protagonismo juvenil e aproximar o conhecimento em saúde do cotidiano escolar. O App SAU demonstrou potencial como ferramenta complementar de educação em saúde, favorecendo o conhecimento sobre os serviços disponíveis no município e fortalecendo a integração entre universidade, escolas, serviços de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde digital; Aplicativos móveis; Adolescentes; Promoção da Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO PET SAÚDE DIGITAL: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE ENGENHARIA CIVIL

Eberson Bicudo Machado, Rodrigo Mansilha, Débora Schlotefeldt Siniak, Giovana Costa Piazza, Raissa Pedroso de Moura, João Gabriel Rigo Alves

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Informação e Saúde Digital (PET Saúde/I&SD) promove a integração entre ensino, serviço e comunidade por meio de ações voltadas à transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a inserção de estudantes de áreas não tradicionalmente vinculadas à saúde, como a Engenharia Civil, amplia as possibilidades de diálogo interdisciplinar e favorece a construção de novas perspectivas sobre tecnologia, gestão da informação e saúde pública. Relatar a experiência de um estudante de Engenharia Civil no grupo e-Capacita do PET Saúde Digital, destacando as contribuições da interdisciplinaridade para a compreensão dos desafios da saúde digital. Relato de experiência, construído a partir da participação de um estudante de Engenharia Civil nas atividades do grupo e-Capacita do PET Saúde Digital, incluindo reuniões, capacitações e estudos dirigidos. As reflexões foram construídas por meio da interação com estudantes e profissionais da área da saúde, articulando conhecimentos da engenharia e do campo da saúde para compreender os desafios relacionados à saúde digital. A experiência permitiu ampliar a compreensão sobre os processos envolvidos na Saúde Digital, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foi possível refletir que a saúde digital é um campo essencialmente interdisciplinar, no qual diferentes áreas do conhecimento contribuem para a resolução de problemas complexos. Embora a Engenharia Civil não esteja tradicionalmente vinculada aos processos assistenciais, a participação no PET permitiu desenvolver um olhar voltado ao planejamento, à gestão de informações e à análise de sistemas. As discussões sobre as visitas realizadas nas ESFs evidenciaram desafios relacionados à conectividade, ao uso de sistemas digitais e à segurança das informações, reforçando que a transformação digital no SUS depende da integração entre pessoas, tecnologias e processos de trabalho. A convivência interdisciplinar materializou competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Engenharia Civil, especialmente o trabalho em equipes multiprofissionais e a análise de problemas sociais e tecnológicos. A participação no PET Saúde Digital demonstrou que a interdisciplinaridade constitui elemento fundamental para o fortalecimento da saúde digital no SUS. A experiência contribuiu para ressignificar a formação em Engenharia Civil, evidenciando que conhecimentos relacionados à tecnologia, gestão da informação e análise de sistemas podem colaborar para a qualificação dos serviços de saúde. A experiência também evidenciou, na prática, princípios do PPC da Engenharia Civil, como a interdisciplinaridade e a formação humanística.

Palavras-chave: Saúde Digital; Interdisciplinaridade; SUS; Engenharia; PET Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

O PODER DOS PROMPTS: RELATO DE MINICURSO SOBRE IA EM SAÚDE DIGITAL

Leonardo Alves Borges, Alice Finger, Pedro Baranano Menezes, Alexandro Gularte Schäfer

Introdução: A popularização das ferramentas de Inteligência Artificial generativa tem ampliado as possibilidades de apoio às atividades acadêmicas, profissionais e educativas na área da saúde. Entretanto, o uso qualificado das tecnologias exige a formulação de comandos claros e contextualizados . Nesse sentido, os prompts assumem papel central, pois orientam a interação entre usuário e sistema e influenciam diretamente a qualidade das respostas produzidas. No contexto da saúde digital, também é essencial discutir confiabilidade das informações, proteção de dados e responsabilidade no uso da IA. Objetivo: Relatar o planejamento e a execução do minicurso “O Poder dos Prompts”, desenvolvido com o propósito de introduzir conceitos básicos sobre Inteligência Artificial generativa e capacitar participantes para a elaboração de prompts mais eficientes, com ênfase em aplicações de saúde digital. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre atividade formativa organizada no âmbito do PET Saúde/Informação e Saúde Digital – Pampa Conectado. A experiência ocorreu de forma remota, envolvendo participantes interessados no uso da Inteligência Artificial no contexto acadêmico, profissional e da saúde digital. O minicurso foi organizado em três momentos: planejamento, execução e avaliação. Inicialmente, foram definidos os conteúdos, elaborado o material de apoio e selecionados exemplos práticos. Durante a execução, abordaram-se conceitos introdutórios sobre IA generativa e prompts, com comparação entre comandos simples e detalhados, demonstrações práticas e construção guiada de exemplos. Ao final, discutiram-se boas práticas, limites, confiabilidade das respostas, proteção de dados e responsabilidade ética, além da aplicação de uma enquete avaliativa sem identificação dos participantes. Resultados: A experiência evidenciou a importância de espaços formativos sobre o uso crítico e responsável da IA generativa. Observou-se interesse dos participantes, especialmente nas comparações entre prompts e nas demonstrações práticas, que permitiram perceber como a formulação dos comandos influencia a qualidade das respostas obtidas. A construção guiada contribuiu para compreender que o uso da IA exige clareza de objetivo, contextualização e avaliação crítica. A enquete final, respondida por 109 participantes, indicou avaliação positiva quanto ao atendimento das expectativas, reforçando a relevância da proposta formativa. Conclusão: A experiência demonstrou que atividades sobre prompts podem favorecer o uso mais estratégico e consciente das tecnologias digitais, aproximando estudantes, profissionais e comunidade das discussões atuais sobre inovação em saúde. Recomenda-se a continuidade de ações formativas semelhantes e ampliação de práticas guiadas , segurança da informação e confiabilidade das respostas geradas por IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Digital; Prompts; Educação Permanente; Ética.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA O REGISTRO DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelli Evans Telles dos Santos, Débora Schlotefeldt Siniak, Rodrigo Brandão Masilha, Eduardo Massoco Rios, Emanuele Ambros da Cunha, Ana Júlia Schott, Mateus Pacheco dos Santos

Introdução: A Saúde digital tem trazido avanços relacionados ao suporte à qualificação da assistência com funcionalidades de apoio à decisão, favorecendo a gestão da saúde baseada em informações confiáveis e engajando as pessoas no autocuidado. A implantação do prontuário eletrônico nos serviços de saúde tem proporcionado diversos benefícios ao cuidado, embora estudos evidenciem desafios para sua utilização pelos profissionais. Objetivo: Relatar a experiência de uma preceptora do grupo e-Capacita vinculado ao PET Informação e Saúde Digital – Pampa Conectado, no desenvolvimento de atividades relacionadas ao prontuário eletrônico e suas contribuições para a qualificação do registro do cuidado em saúde. Método: O presente relato apresenta a experiência de uma preceptora da área da saúde, em atividades desenvolvidas no grupo e-Capacita, em relação ao prontuário eletrônico, durante o segundo semestre do ano de 2025 e o primeiro de 2026. O grupo é formado por tutores docentes e monitores acadêmicos da universidade, das áreas da saúde e engenharias, além de duas preceptoras e um orientador de serviço, os quais integram a rede de saúde no município. Resultados: As vivências possibilitaram o aprofundamento e compreensão sobre a utilização do prontuário eletrônico na Atenção Primária à Saúde por meio de seminários, diagnóstico situacional, observações nas Estratégias Saúde da Família, entrevistas com profissionais e diálogo com a gestão municipal dos sistemas de informação. A experiência possibilitou compreender que a implantação do prontuário eletrônico constitui uma transformação ainda em construção e evidenciou desafios relacionados à capacitação dos profissionais, subutilização das funcionalidades do sistema, instabilidade da conexão com a internet, insuficiência de computadores e limitações na integração entre sistemas e serviços da rede. Essas fragilidades repercutem na duplicidade de registros, na sobrecarga de trabalho e na continuidade do cuidado. Os variados sistemas que operam sem integração repercutem na necessidade de alimentação de diferentes plataformas e contribui para a sobrecarga de trabalho dos profissionais, os quais também, em repetidas vezes necessitam recorrer a registros manuais, devido às falhas tecnológicas, elevando o risco de perda de dados. Considerações finais: A experiência evidenciou que a subutilização do sistema digital e as dificuldades para sua incorporação ao processo de trabalho estão relacionadas à necessidade de educação permanente, aliada às limitações estruturais dos serviços. Diante desse cenário, o grupo e-Capacita tem direcionado suas ações para a capacitação dos profissionais de saúde e recomenda a implementação de protocolos, bem como a criação de espaços de diálogo, alinhamento e fortalecimento da comunicação em rede, contribuindo para superar as fragilidades identificadas e fortalecer a transformação digital no município de Uruguaiana.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Prontuário eletrônico; Educação Permanente.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

SAÚDE DIGITAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALEGRETE

Lucie Grillo de Aquino, Amanda Meincke Melo, Fabiana da Silva Cabreira

Introdução: A participação na 12a Conferência Municipal de Saúde de Alegrete, realizada em 29 e 30 de maio de 2026, proporcionou à monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Informação e Saúde Digital (PET-Saúde/I&SD) uma experiência formativa singular. Houve articulação entre a perspectiva técnica da Engenharia de Software e os debates entre gestores, trabalhadores e representantes da comunidade na Conferência, instância de representação dos segmentos sociais prevista na Lei no 8.142/1990. Objetivo: Relatar a experiência de participação na Conferência sob a ótica da saúde digital, identificando desafios tecnológicos e oportunidades de contribuição do PET-Saúde/I&SD para a qualificação do SUS no município. Método: Relato de experiência baseado em observação participante nas plenárias e no grupo de trabalho sobre emergências climáticas, com registro das discussões e análise reflexiva a partir do referencial da saúde digital e da interoperabilidade em saúde. Resultados: Nas plenárias, destacou-se a compreensão da saúde como campo político de identificação de problemas coletivos, mediação de conflitos e construção de soluções orientadas ao interesse público. A soberania de dados emergiu como questão estratégica, pois a gestão segura e independente dos dados de saúde foi tratada como imperativo de governança, evidenciando a interseção entre tecnologia, controle público e políticas de saúde. A interoperabilidade foi identificada como desafio tecnológico do SUS: trabalhadores relataram dificuldades nos fluxos de referência e contrarreferência pela falta de integração entre sistemas. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) foi apontado como ferramenta central na Atenção Primária, embora insuficiente diante da fragmentação entre plataformas. No segundo dia, a monitora integrou o grupo sobre os desafios do SUS diante das emergências climáticas, tema de relevância local após eventos extremos. Debateram-se ações permanentes de prevenção, políticas habitacionais para famílias em áreas de risco e a criação de um Conselho de Emergências Climáticas. Sob a ótica da Tecnologia da Informação, evidenciou-se a ausência de sistemas capazes de integrar dados entre Defesa Civil, equipes de abrigo e Atenção Primária durante situações críticas. Considerações finais: A experiência reforçou que a tecnologia digital, entendida como sistemas de informação em saúde, interoperabilidade e governança de dados, não é apenas suporte ao SUS, mas tem caráter estruturante. Esses elementos impactam diretamente a qualidade dos serviços à população. A vivência também evidenciou a importância do diálogo com trabalhadores e usuários antes de propor soluções digitais. Nessa perspectiva, o PET-Saúde/I&SD representa um espaço potencial para analisar fluxos de informação existentes, articular demandas dos serviços e utilizar bases públicas de dados para identificar limitações e oportunidades de integração que fortaleçam a gestão e o atendimento em saúde no município.

Palavras-chave: Conferência Municipal de Saúde; Saúde Digital; Tecnologia da Informação; SUS; PET-Saúde/I&SD.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

SUS DIGITAL: UM OLHAR PARA A FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Monique de Oliveira Amurim, Gabrielle Pereira da Silva, Clarissa Paim da Silva, Evelise da Silva Leonardi, João Pablo Silva da Silva, Luana Ribeiro Borges, Elisa de Oliveira Rosa

A Estratégia Saúde da Família (ESF) consolidou-se como principal modelo de reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos e coordenação do cuidado. No contexto da transformação digital,o diagnóstico situacional constitui uma ferramenta estratégica para a gestão da informação ao permitir analisar a realidade socioeconômica, sanitária e organizacional dos territórios, identificando vulnerabilidades, potencialidades e desafios locais para o planejamento em saúde. Nesse cenário, a gestão da informação e a Saúde Digital tornam-se fundamentais para qualificar os fluxos informacionais, fortalecer a governança de dados e ampliar o uso estratégico dos sistemas de informação na tomada de decisão em saúde. Analisar a organização dos serviços da APS nos municípios de Alegrete e Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, sob a perspectiva da gestão da informação, a fim de subsidiar as ações do grupo de trabalho do PET Saúde/Informação e Saúde Digital. Trata-se de um relato de experiência do PET-Saúde Digital, pelo Grupo Transparência sobre um diagnóstico situacional acerca da gestão da informação na APS. Realizaram-se reuniões estruturadas com as equipes de saúde e gestores de dois municípios da fronteira oeste do RS para compreender os fluxos organizacionais e levantar percepções sobre o uso das tecnologias de informação. Aplicou-se, ainda, um questionário estruturado eletrônico destinado a mapear a governabilidade, a utilização de prontuários eletrônicos como “e-SUS” e “CELK”, integração entre sistemas e uso de relatórios e indicadores no processo decisório local. 33 pessoas responderam o forms. Os municípios estudados apresentam fragilidades, embora distintas, na estruturação da APS e na maturidade digital análises evidenciaram nós críticos relacionados à gestão da informação, à governança e à transparência dos dados com desafios na integração dos sistemas e uso estratégico das informações em saúde em ambos os cenários. Observou-se dificuldade no monitoramento dos dados e fluxos assistenciais, barreiras na comunicação entre pontos da rede e subutilização dos relatórios gerenciais disponíveis. Embora os sistemas digitais sejam empregados para ações pontuais de organização, persistem desafios para transformar os dados em informações qualificadas para planejamento, monitoramento e tomada de decisão, evidenciando demanda por qualificação contínua das equipes e fortalecimento das práticas de gestão de dados. O diagnóstico situacional evidenciou desigualdades territoriais e limitações que repercutem na consolidação da Saúde Digital na Fronteira Oeste. A persistência de processos manuais e a subutilização dos sistemas restringem o planejamento orientado por evidências. Assim, o fortalecimento do SUS Digital requer integração dos sistemas, qualificação dos fluxos informacionais e educação permanente para ampliar a transparência e a capacidade de gestão.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema de Informação em Saúde; Gestão em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TRILHA FORMATIVA DO GRUPO TECNOLOGIA I

Fernando José Neto, Abner Oliveira Matheus Soares, Rodrigo Dutra Peraça Júnior, Sahmira Vargas Chamorro, Paolla Martins Borges Gonçalves, Raquel Pötter Garcia, Julio Saraçol Domingues Júnior

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) busca integrar ensino, serviço e comunidade. No âmbito do projeto PET-Saúde/I&SD Pampa Conectado, o Grupo Tecnologia I atua de forma interdisciplinar nos municípios de Uruguaiana e Bagé por meio da Universidade Federal do Pampa, integrando discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia da Computação e Engenharia de Produção de diferentes níveis acadêmicos. Diante dessa diversidade de perfis, foi estabelecida uma Trilha Formativa inicial com foco no nivelamento técnico-conceitual e na integração com acultura da Saúde Digital e na proteção de dados sensíveis. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes bolsistas do Grupo Tecnologia I durante a Trilha Formativa, analisando como essa etapa inicial contribuiu para o desenvolvimento acadêmico, técnico e interprofissional da equipe. Método: Trata-se de um relato de experiência pautado nas atividades de capacitação desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona durante o início do programa, nos meses de agosto a dezembro de 2025. Para melhor sistematização da experiência, aplicou-se um formulário eletrônico com perguntas objetivas e dissertativas a todos os discentes monitores bolsistas do grupo. Investigou-se a percepção sobre as formações teóricas (Fiocruz, AVASUS, ENAP), o impacto do nivelamento prático (HTML/CSS, JavaScript, React e ferramenta Rayyan) e a construção de Mínimos Produtos Viáveis (MVPs) institucionais. Por se tratar de análise decorrente de atividade de ensino e treinamento profissional prático sem identificação dos sujeitos, dispensou-se o registro de comitê de ética. Resultados: Os resultados apontaram que a trilha formativa mitigou as diferenças de conhecimento conceitual e técnico entre os discentes de diferentes semestres. Os cursos teóricos ampliaram de forma expressiva a compreensão sobre a segurança da informação, a regulação e os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados no SUS. Na vertente tecnológica, a programação individual de MVPs estáticos foi o pilar fundamental para a consolidação de conhecimentos, permitindo avançar de forma sólida para o desenvolvimento web dinâmico com JavaScript e React. De forma complementar, foram realizadas atividades na vertente da saúde que envolveram o levantamento de demandas locais e o diálogo com o serviço. Considerações finais/Conclusão: A Trilha Formativa se mostrou uma estratégia indispensável para estruturar o diálogo coletivo antes do desenvolvimento de softwares e outras atividades futuras do projeto. Essa imersão inicial garantiu o entendimento ético e social sobre a saúde pública, capacitando a equipe para construir tecnologias eficazes aplicadas à gestão do SUS.

Palavras-chave: Saúde digital; Educação permanente; Sistema Único de Saúde; Tecnologia da informação; Formação interdisciplinar.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DE UM ESTUDANTE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO PET-SAÚDE DIGITAL

Fernando José Neto, Rodrigo Dutra Peraça Júnior, Abner Oliveira Matheus Soares, Raquel Pötter Garcia, Julio Saraçol Domingues Júnior

Introdução: O PET-Saúde Digital promove a integração entre ensino, serviço e comunidade, articulando saúde, tecnologia e inovação no contexto da transformação digital do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, a participação de estudantes de áreas distintas da Saúde e das engenharias amplia as possibilidades de aprendizagem interdisciplinar, especialmente em competências relacionadas à gestão, melhoria de processos, resolução de problemas e desenvolvimento de soluções digitais.Objetivo: Relatar as experiências de um estudante de Engenharia de Produção no PET-Saúde Digital, destacando desafios, estratégias de adaptação e aprendizagens construídas durante sua participação no programa. Método: Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da participação do estudante nas atividades formativas do PET-Saúde Digital para subsidiar as atividades propostas junto ao eixo de Tecnologia I. A vivência incluiu reuniões de acompanhamento, oficinas de capacitação, cursos de formação e estudos dirigidos sobre Introdução à Saúde Digital, lógica de programação e tecnologias utilizadas no desenvolvimento de aplicações Web e móveis, como HTML, CSS, JavaScript, ReactJS e React Native. As experiências foram sistematizadas considerando as dificuldades iniciais, as estratégias de aprendizagem adotadas e as competências desenvolvidas no contato com estudantes e profissionais de diferentes áreas. Resultados: A inserção em um grupo composto por estudantes de Computação e de Saúde representou um desafio inicial, sobretudo pelo contato com conteúdos técnicos pouco aprofundados na formação em Engenharia de Produção. A participação nas atividades exigiu dedicação ao estudo de lógica de programação, linguagens e frameworks de desenvolvimento, favorecendo o fortalecimento do raciocínio lógico, da aprendizagem autônoma, da resolução de problemas e da adaptação a novos contextos. As oficinas e reuniões possibilitaram compreender conceitos fundamentais de saúde digital, e reconhecer o potencial das tecnologias para qualificar serviços, processos e fluxos de trabalho em saúde. A convivência interdisciplinar ampliou a percepção sobre o papel da Engenharia de Produção na transformação digital, especialmente em gestão de projetos, análise de processos, organização de dados, inovação e apoio ao desenvolvimento de soluções aplicadas ao SUS. Considerações finais/Conclusão: A participação no PET-Saúde Digital constitui experiência formativa relevante, ao articular conhecimentos de saúde, computação e gestão de processos. A vivência demonstrou que a Engenharia de Produção pode contribuir para iniciativas de saúde digital por meio da aplicação de conhecimentos em gestão, inovação, tecnologias digitais e qualificação de processos, fortalecendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. O programa ampliou a reflexão sobre a atuação profissional e evidenciou a importância da interdisciplinaridade para enfrentar os desafios da transformação digital em saúde.

Palavras-chave: Saúde Digital; Interdisciplinaridade; Engenharia de Produção; PET-Saúde; Formação Interprofissional.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

TERRITÓRIO, CUIDADO E TECNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VER-SUS

Marcus Vinicius Morini Querol Junior, Amanda Meincke Melo, Cenir Gonçalves Tier, Fabiana da Silva Cabreira

Tecnologias de saúde digital são essenciais para qualificar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), mas sua efetividade depende da compreensão dos territórios, da integralidade do cuidado e da atuação interprofissional. Nessa perspectiva, o VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) configura-se como uma experiência de imersão formativa ao aproximar estudantes de diferentes áreas da realidade dos serviços, das comunidades e dos espaços de participação social do SUS. Descrever e analisar a experiência de um discente de Engenharia de Software no VER-SUS. Relato de experiência no VER-SUS, que ocorreu no município de Uruguaiana/RS de 22 a 28 de fevereiro de 2026, totalizando 84 horas. A vivência envolveu atividades formativas sobre a história, os princípios e a organização do SUS, além da convivência com estudantes de diferentes cursos, como Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Fisioterapia, fortalecendo a formação interprofissional. Também houve interação com serviços da rede de atenção, especialmente na atenção primária e na rede psicossocial, bem como participação em atividades coletivas, como debates, fórum de equidade e conferência, além de contato com uma comunidade tradicional quilombola. Essas experiências ampliaram a compreensão do SUS como política pública universal, territorial, sustentada pela atuação interprofissional. A aproximação a territórios e serviços evidenciou que os desafios da saúde digital não se limitam ao desenvolvimento de sistemas, mas envolvem barreiras de acesso, comunicação entre serviços, letramento digital e interoperabilidade entre plataformas. Ficou evidente a importância da cultura, da espiritualidade, do controle social, da equidade e da proteção de comunidades tradicionais como parte do cuidado integral. Além disso, evidenciaram-se estigmas relacionados à saúde mental, especialmente no acesso e na adesão ao cuidado psicossocial, indicando a necessidade de práticas formativas e tecnológicas sensíveis às vulnerabilidades dos usuários. Essas percepções dialogam com a proposta do grupo PET-Saúde e-Cidadania ao destacar o papel das tecnologias digitais na aproximação entre educação, serviço, comunidade e cuidado. A experiência auxiliou a compreender que a saúde digital no SUS exige formação interdisciplinar, sensibilidade territorial e compromisso com o cuidado integral, reafirmando a saúde como direito de todos e dever do Estado. Para a formação em tecnologia, a vivência possibilitou ressignificar o papel das soluções digitais, entendendo-as não como fim, mas como meios possíveis para fortalecer o cuidado, desde que direcionadas pela escuta, pela ética, pela realidade territorial e pela integração entre ensino, serviço e comunidade. Assim, a experiência contribuiu para uma formação mais crítica, cidadã e comprometida com o uso ético, situado e socialmente responsável das tecnologias digitais em saúde.

Palavras-chave: Saúde Digital; Sistema Único de Saúde; Formação Interdisciplinar; Cuidado Integral; VER-SUS.

MANUAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luize Garcia Pires, Simony Meira Franco Cogoy da Silva, Kauã Henrico da Silva Souza, Bianca Maia Ribeiro, Brayon Lopes Silva, Fernanda Hanke Bottega Reis, Leonardo Alves Borges

Introdução:A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma importante estratégia para a qualificação dos profissionais e para a melhoria da assistência prestada. Desenvolvida no próprio ambiente de trabalho, ela favorece a reflexão sobre as práticas de saúde, a identificação de dificuldades e a busca por soluções frente aos desafios do serviço. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm assumido papel cada vez mais relevante na Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a integração entre formação e prática profissional, ampliando o acesso ao conhecimento,apoiandoa atualização contínua e contribuindo para organização dos serviços. Entretanto, desafios relacionados ao letramento digital, à adaptação dos profissionais e à utilização adequada dessas ferramentas ainda podem comprometer sua efetividade. Dessa forma, as TIC destacam-se como importantes instrumentos para apoiar a educação permanente e a qualificação do processo de trabalho. Objetivo: Desenvolver um Manual simplificado sobre os principais sistemas de informação utilizados na APS, com ênfase no e-SUS APS,SISCAN e SIPNI, apresentando suas principais funções e aplicações, com intuito de apoiar a qualificação dos profissionais e fortalecer a EPS. Método: Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura científica e consulta a documentos oficiais relacionados à EPS, APS e TIC, além de observações realizadas e discussões entre profissionais da APS. Com base nas informações, foi elaborado um manual contendo orientações sobre os principais sistemas de informação utilizados na APS, organizado em linguagem acessível e direcionado às necessidades dos profissionais de saúde. Resultados: O estudo resultou na elaboração de um manual simplificado sobre os principais sistemas de informação utilizados na APS. A construção do material ocorreu de forma participativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise de documentos oficiais, observações nos serviços de saúde e discussão com profissionais da APS, possibilitando a identificação das principais dificuldades relacionadas ao uso das TIC. Após o conteúdo foi revisado pela equipe do projeto e por profissionais dos serviços, garantindo coerência técnica, aplicabilidade e adequação à realidade local. Como produto final, obteve-se um instrumento de apoio à EPS, destinado a facilitar o acesso às informações, fortalecer as competências digitais dos profissionais e contribuir para a melhoria dos processos de trabalho na APS. Conclusão: A construção do manual evidenciou seu potencial para apoiar na resolução de desafios encontrados nos serviços de saúde,promover maior segurança na utilização dos sistemas de informação e favorecer a qualificação na APS. O manual configura-se como uma ferramenta estratégica para contribuir para o fortalecimento das competências digitais dos profissionais e para a qualificação do uso dos sistemas de informação na APS.

Palavras-chave: Educação Permanente em saúde;Tecnologia de informação e comunicação; Atenção Primária à Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma
dados em cuidado

EIXO 2

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DIGITAL NO ÂMBITO DO SUS

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO APP SAU: AMPLIANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Emanuel Florindo Cruz, Arthur da Cunha Pinho, Gabriela Huber Galvagni,Rovana Kinas Bueno, Jeferson Rafael Bueno, Viviana Carvalho Santos

Introdução: O APP SAU é uma tecnologia digital desenvolvida por docentes e discentes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com o objetivo de disponibilizar informações confiáveis sobre saúde para a população. Inicialmente, o aplicativo contemplava informações sobre os serviços de saúde dos municípios de Uruguaiana, Itaqui e Barra do Quaraí, além de conteúdos relacionados à pandemia de COVID-19. Com o avanço do projeto, identificou-se a necessidade de ampliar tanto os conteúdos disponibilizados quanto a abrangência territorial da ferramenta. Objetivo: Relatar o processo de expansão do APP SAU por meio da incorporação de novas abas temáticas e da ampliação da cobertura de informações em saúde para municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Método: As atividades foram desenvolvidas por equipe vinculada à universidade. A atualização dos conteúdos ocorreu por meio de revisão bibliográfica em fontes científicas e documentos oficiais, seguida da elaboração e inserção dos materiais no aplicativo. Paralelamente, foram realizadas ações de levantamento, organização e atualização das informações referentes aos serviços de saúde dos municípios contemplados, bem como atividades de divulgação junto à comunidade, em Estratégias de Saúde da Família, Escolas de Ensino Fundamental e Médio, UPA, CAPS II, e outros serviços de saúde de Uruguaiana. Resultados: O processo de expansão do APP SAU possibilitou a criação de novas abas temáticas voltadas à educação em saúde, incluindo conteúdos de primeiros socorros, espaço do conhecimento e informações relacionadas ao projeto do Hospital Universitário do Pampa. Além disso, o aplicativo passou por constante atualização dos conteúdos previamente existentes e ampliação de sua abrangência territorial, incorporando informações de novos municípios da Fronteira Oeste. Essas ações contribuíram para transformar o APP SAU de uma ferramenta originalmente direcionada à divulgação de informações sobre a COVID-19 e serviços locais de saúde em uma plataforma mais abrangente de promoção da saúde, educação em saúde e orientação à população. Conclusão: A expansão do APP SAU fortaleceu seu papel como instrumento de extensão universitária e educação em saúde, ampliando o acesso da população a informações confiáveis e atualizadas. A incorporação de novas áreas temáticas e a ampliação da cobertura municipal demonstram o potencial das tecnologias digitais como estratégias para aproximar universidade, serviços de saúde e comunidade, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para o fortalecimento das redes locais de atenção à saúde.

Palavras-chave: Saúde Digital; APP SAU; Tecnologias em Saúde; SUS; Inovação em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

VALIDAÇÃO FUNCIONAL DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE FILAS INTEGRADO AO E-SUS APS

Leonardo Alves Borges, Simony Meira Franco Cogoy da Silva, Kauã Henrico da Silva Souza, Bianca Maia Ribeiro, Brayon Lopes Silva, Fernanda Hanke Bottega Reis, Luize Garcia Pires, Alice Finger

A transformação digital na saúde tem ampliado o uso de sistemas de informação no SUS. Nesse contexto, soluções para gerenciamento de filas e chamadas de pacientes contribuem para organizar o fluxo de atendimento e reduzir falhas operacionais. Para que sejam utilizadas com segurança, é necessário validar a integridade dos dados, a interoperabilidade com sistemas externos e a consistência dos fluxos implementados. Relatar o processo de validação funcional e de testes de integração realizados em um sistema de gestão de filas integrado ao e-SUS APS, identificando comportamentos esperados, inconsistências e requisitos necessários para o funcionamento do fluxo operacional. Trata-se de um estudo de validação funcional realizado em ambiente de desenvolvimento, utilizando PostgreSQL e integração com componentes do e-SUS APS. Os casos de teste foram definidos a partir dos requisitos funcionais do sistema e contemplaram cenários críticos relacionados à persistência de dados, gerenciamento da fila, isolamento entre unidades de saúde, controle de acesso, processamento concorrente e validação do fluxo completo de atendimento. Foram desenvolvidos e executados 9 testes automatizados contemplando cenários de persistência de dados, movimentação entre fila e histórico, isolamento entre unidades de saúde, restauração da ordenação automática, controle de acesso e validação do fluxo operacional completo (end-to-end). Os testes confirmaram o correto funcionamento da persistência dos dados e da inserção concorrente de 100 pacientes simultaneamente, sem perdas. Também foram validados os mecanismos de segregação entre unidades e as regras de autorização de acesso. Durante os testes end-to-end, observou-se que pacientes cadastrados manualmente eram persistidos corretamente no banco de dados, porém não eram disponibilizados para visualização e chamada pelos profissionais. A análise do fluxo de integração permitiu identificar que esse comportamento está relacionado à dependência de estados de atendimento sincronizados pelo e-SUS APS, evidenciando a importância da interoperabilidade para o funcionamento adequado do fluxo assistencial. A validação funcional permitiu identificar requisitos de integração que não haviam sido evidenciados durante o desenvolvimento inicial do sistema. Além de confirmar a robustez dos mecanismos de persistência, os testes evidenciaram a necessidade de validação contínua dos fluxos integrados ao e-SUS APS. A experiência reforça a importância de estratégias de teste voltadas à qualidade de software, contribuindo para maior confiabilidade das soluções digitais utilizadas no contexto do SUS.

Palavras-chave: Saúde Digital; Interoperabilidade; e-SUS APS; Sistemas de Informação em Saúde; Testes de Software.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

SMARTCEO: SOLUÇÃO DIGITAL PARA GESTÃO DA LISTA DE ESPERA ODONTOLÓGICA NO SUS

Amanda Dias de Souza, Milena Castro Silva, Fabiana da Silva Cabreira, Amanda Meincke Melo, Cenir Gonçalves Tier

No Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são responsáveis pelo atendimento de pacientes encaminhados pela Atenção Primária à Saúde (APS) para tratamentos odontológicos especializados. No serviço analisado, o gerenciamento da lista de espera ainda é apoiado por planilhas eletrônicas, o que limita a padronização dos dados, compromete a rastreabilidade dos encaminhamentos, reduz a transparência dos processos e amplia o retrabalho dos profissionais. Relatar o desenvolvimento do SmartCEO, uma solução digital voltada ao gerenciamento da lista de espera de encaminhamentos odontológicos especializados em um CEO. Trata-se de um relato de experiência extensionista desenvolvido no âmbito do PET-Saúde/I&SD, com abordagem qualitativa, exploratória e colaborativa. A concepção da solução envolveu a compreensão do contexto real de uso, observação do processo de trabalho, análise das planilhas adotadas no serviço, inspeção de problemas de usabilidade, prototipação em alta fidelidade, especificação de requisitos e desenvolvimento da solução. A experiência, interdisciplinar e interprofissional, teve foco em processos de trabalho e sistemas de gerenciamento, sem divulgação de dados identificáveis, alinhando-se ao Art. 26 da Resolução MS/CNS no 674/2022, com dispensa de apreciação pelo Sistema CEP/Conep. Foram criados um protótipo funcional de alta fidelidade do SmartCEO, requisitos funcionais e não funcionais, além de uma versão inicial do sistema em fase final de desenvolvimento. A solução contempla funcionalidades para gerenciamento da lista de espera, organização de encaminhamentos, filtros por especialidade e prioridade, manutenção de dados de pacientes, geração de relatórios, validação de preenchimento, controle de acesso e backup automático. Ela também contempla requisitos de qualidade relacionados à usabilidade, acessibilidade digital, segurança da informação, clareza da interface e padronização dos dados. A experiência contribuiu para a formação dos monitores envolvidos, ao aproximá-los de práticas interdisciplinares em saúde digital e Engenharia de Software. O SmartCEO apresenta potencial para qualificar a organização, a transparência e a eficiência do gerenciamento dos encaminhamentos odontológicos especializados no SUS. Após a conclusão da versão inicial, a solução será submetida a testes juntamente aos profissionais do CEO, assim como a métodos de Engenharia de Software para validação antes de sua implantação no CEO.

Palavras-chave: Saúde Digital; Sistema Único de Saúde; Odontologia; Engenharia de Requisitos; Usabilidade.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO APLICATIVO APP SAU

Vitor Pereira Barbosa, Gabriela Huber Galvani, Ana Helena de Souza Sigaran, Raqueli Altamiranda Bittencourt, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

Introdução: O acesso à informação em saúde constitui um importante determinante para o fortalecimento da autonomia dos usuários e para a qualificação da utilização dos serviços públicos de saúde. Nesse contexto, o aplicativo App SAU integra as ações do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Informação e Saúde Digital) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), reunindo em uma única plataforma digital informações sobre unidades de saúde, serviços ofertados, medicamentos disponíveis e conteúdos educativos relacionados à saúde em municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Objetivo: Relatar as estratégias de comunicação desenvolvidas por discentes e docentes do projeto para ampliar a visibilidade e promover a utilização do aplicativo App SAU junto à comunidade. Método: Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas realizadas pelo grupo, que envolveram a produção de conteúdos informativos para a rede social Instagram, a participação em programas de rádio locais para apresentação das funcionalidades da plataforma e esclarecimento de dúvidas da população, além da realização de demonstrações do aplicativo em eventos, como feiras acadêmicas e atividades comunitárias. Essas estratégias foram utilizadas de forma integrada com o objetivo de ampliar o alcance da divulgação da plataforma e favorecer sua apropriação pela população. Resultados: As ações de comunicação possibilitaram a ampliação da visibilidade do aplicativo App SAU por meio de diferentes canais de divulgação, ampliando as métricas de download e acessos na rede social ao alcançar públicos com distintos perfis de acesso à informação. As redes sociais contribuíram para a disseminação contínua de informações sobre a plataforma e sobre ações de saúde no município, enquanto as inserções em rádio permitiram alcançar públicos com menor acesso a mídias digitais. Nos eventos presenciais, a interação direta com os usuários favoreceu a demonstração das funcionalidades do aplicativo, o esclarecimento de dúvidas e o incentivo ao seu uso como ferramenta de apoio ao acesso às informações em saúde. Observou-se, de forma geral, maior engajamento da comunidade com a proposta da plataforma e fortalecimento do vínculo entre o aplicativo e seus usuários. Considerações finais/Conclusão: A articulação entre estratégias digitais, midiáticas e presenciais mostrou-se uma abordagem relevante para a divulgação de tecnologias em saúde, contribuindo para a democratização do acesso à informação e para a maior apropriação dos usuários em relação aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Informação em Saúde; Saúde Digital; Tecnologias Digitais em Saúde; Comunicação em Saúde; Sistema Único de Saúde.

CONSTRUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS SOBRE TESTAGEM RÁPIDA DE ISTs NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Denis Anderson Vieira de Moura, Marcus Vinicius Morini Querol, Cenir Gonçalves Tier, Amanda Meincke Melo

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C na Atenção Primária. Muitas dessas infecções são assintomáticas, podendo não apresentar sinais clínicos evidentes, o que torna a testagem rotineira indispensável para o diagnóstico e tratamento precoces. Objetivo: Relatar a experiência de discentes monitores do PET-Saúde na elaboração interdisciplinar de recursos educacionais sobre as quatro Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) testáveis na Atenção Primária à Saúde. Método:Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de materiais educativos impressos e digitais desenvolvidos por discentes no âmbito do PET-Saúde I&SD. Inicialmente, organizaram-se as informações em um documento textual baseado nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para IST do Ministério da Saúde. Posteriormente, a transposição dos dados para a plataforma Canva ocorreu por meio da atuação de duplas de trabalho interdisciplinares, compostas por um monitor da área da saúde e um monitor da área da tecnologia. Essa dinâmica permitiu conciliar o rigor das diretrizes clínicas com técnicas de design e comunicação visual para simplificar a linguagem à comunidade. Resultados: Foram desenvolvidos dois materiais distintos: folders impressos voltados para a entrega direta aos usuários na sala de espera das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e um recurso audiovisual em formato de slides projetado para veiculação contínua nas televisões dessas mesmas unidades. Ambos destacam os riscos das infecções silenciosas, o fluxograma de testagem rápida, a gratuidade e o sigilo no SUS. A prática em parcerias mistas rompeu o isolamento das disciplinas, potencializando a mútua aprendizagem: aproximou os discentes de saúde do universo do design e capacitou os estudantes de tecnologia no entendimento das demandas reais e sociais da saúde coletiva. Considerações finais: A construção desses recursos mostrou-se uma estratégia viável, moderna e inclusiva para a educação em saúde na Atenção Primária. O protagonismo dos monitores sob o modelo de atuação em duplas consolidou competências essenciais de colaboração e comunicação, superando a formação uniprofissional tradicional. Como perspectivas de trabalhos futuros, projeta-se a disponibilização oficial definitiva e a implementação contínua dessas tecnologias educativas nas unidades locais, acompanhadas pelo monitoramento do impacto na adesão dos usuários à testagem rápida, visando à sustentabilidade da intervenção.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes Rápidos; SUS.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

CHATBOT EDUCACIONAL SOBRE DENGUE COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE APOIO À SAÚDE DIGITAL

Ezequiel Geraissate Alves, Gabriela Ribeiro Balbe, Mikaela Engers Rezende, Maria Antonia Dutra Fernandes, Manuella Dutra Bortolazzo, Barbara Marta Goncalves Torres, Alexandro Gularte Schäfer

Introdução: A dengue é uma arbovirose relevante para a saúde pública brasileira, associada ao aumento de casos, hospitalizações e óbitos. Seu enfrentamento exige prevenção, eliminação de criadouros do Aedes aegypti, reconhecimento de sinais de alerta e acesso a informações confiáveis. Nesse cenário, chatbots podem apoiar a educação em saúde e ampliar orientações à população. Objetivo: Desenvolver o conteúdo e o protótipo de um chatbot educacional sobre dengue, direcionado à população, com foco na prevenção, no reconhecimento de sintomas, na identificação de sinais de alerta e na orientação inicial sobre busca por atendimento. Método: Trata-se de estudo metodológico, voltado ao desenvolvimento de tecnologia educacional. O estudo foi organizado em duas etapas: levantamento do conteúdo educativo e elaboração do protótipo. Foram consultados documentos técnicos e materiais institucionais sobre dengue, contemplando transmissão, sintomas, sinais de alerta, prevenção, vacinação, cuidados iniciais e serviços de saúde. Os conteúdos foram adaptados para linguagem simples e estruturados em perguntas e respostas. O protótipo foi desenvolvido em fluxo fixo, baseado em árvore de decisão, no qual o usuário navega por botões e recebe respostas cadastradas. As informações foram organizadas em arquivo CSV, com identificadores, textos educativos e opções de navegação. Foram elaboradas uma versão para Telegram e uma versão web. Por não envolver coleta de dados com usuários, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O protótipo organizou um fluxo educativo com menus interativos e respostas padronizadas. A planilha reuniu 30 perguntas e respostas educativas em seis módulos: conceito da doença, sinais e sintomas, prevenção, suspeita de dengue, vacinação e perguntas frequentes. Os conteúdos contemplaram transmissão, sinais de alerta, eliminação de focos, automedicação, cuidados em caso de suspeita e necessidade de atendimento. A estrutura em fluxo fixo possibilitou controle das informações apresentadas. O CSV separou o conteúdo educativo do código-fonte, facilitando atualizações e futura validação por profissionais da saúde. A versão web ampliou o potencial de aplicação em sites e campanhas educativas. Considerações finais: O chatbot demonstrou potencial como tecnologia de apoio à educação em saúde e à disseminação de informações confiáveis sobre dengue. O estudo contemplou o desenvolvimento do conteúdo e do protótipo, sem validação por especialistas ou testes de usabilidade. Recomenda-se validar o conteúdo, testar a ferramenta com a população, avaliar sua efetividade educativa e incluir recursos multimídia. A tecnologia poderá ser expandida para outras plataformas digitais e adaptada a arboviroses.

Palavras-chave: Dengue; Chatbot; Saúde Digital; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSO EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edivânia da Conceição Silva, Milena Castro Silva, Cenir Gonçalves Tier, Amanda Meincke Melo

Introdução: O pé diabético é uma das principais complicações crônicas do Diabetes Mellitus, gerando elevados impactos de hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS). Para qualificar a assistência pública, o desenvolvimento de recursos educacionais em formato digital é uma importante estratégia para promover o autocuidado na Atenção Primária. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes dos cursos de saúde e de tecnologia, que fazem parte do PET-Saúde I&SD, no desenvolvimento de uma ferramenta educacional digital voltada para a prevenção do pé diabético no SUS. Método: Trata-se de um relato da experiência vivenciada por monitores do grupo PET-Saúde e-Cidadania na elaboração de uma cartilha digital estruturada como material educacional. O processo, integrado às ações do PET-Saúde I&SD, uniu a expertise de estudantes da área da saúde e da tecnologia, promovendo a interdisciplinaridade. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO e UpToDate, utilizando manuais do Ministério da Saúde e diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e da American Diabetes Association. Os dados clínicos foram sintetizados e organizados sequencialmente. Posteriormente, realizou-se a diagramação na plataforma Canva, aplicando recursos visuais, ilustrações e cores para facilitar a leitura. A integração entre as áreas foi o eixo central do método, aliando o conhecimento técnico-científico da saúde à lógica de design e usabilidade digital da tecnologia. Resultados: A vivência proporcionou a criação de uma cartilha com cinco páginas, abordando o conceito de pé diabético, inspeção diária, sinais de alerta e áreas de risco. A convergência entre linguagem simples e elementos gráficos resultou em uma solução digital de fácil leitura. O material foi planejado sob os preceitos de livre acesso para futura reutilização e adaptação. A integração interdisciplinar evidenciou-se como o principal resultado prático, demonstrando que a união entre saúde e tecnologia preenche lacunas de comunicação, permitindo que conceitos clínicos complexos fossem traduzidos em uma linguagem acessível. Para os discentes, o processo desenvolveu competências essenciais aplicadas à realidade da saúde digital coletiva. Considerações finais: A elaboração do material educacional revelou-se uma estratégia eficaz para aproximar monitores do PET-Saúde e e-Cidadania. A experiência indica que a articulação e a cooperação mútua entre estudantes de saúde e tecnologia proporcionam entrega de recursos gratuitos e estruturados, fundamentais para fortalecer as ações de cuidado e inovação no SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Pé Diabético; Sistema Único de Saúde.

PAMPA SAÚDE: APLICAÇÃO WEB PROGRESSIVA PARA APOIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rodrigo Dutra Peraça Júnior, Fernando José Neto, Abner Oliveira Matheus Soares, Rosemeri de Oliveira Barañano, Danuza Teixeira Corrêa, Raquel Pötter Garcia, Julio Saraçol Domingues Júnior

Introdução: A transformação digital tem ampliado o acesso da população às informações e aos serviços de saúde, sendo reconhecida como estratégia para fortalecimento dos sistemas de saúde . No Brasil, iniciativas de saúde digital buscam aproximar cidadãos e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) . Entretanto, informações sobre unidades de saúde, horários de atendimento, serviços ofertados e medicamentos frequentemente encontram-se distribuídas em diferentes canais oficiais, dificultando o acesso rápido pela população, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, foi desenvolvido o Pampa Saúde, uma aplicação web progressiva voltada à centralização de informações da rede municipal de saúde de [omitido]. Objetivo: Desenvolver uma plataforma digital responsiva para facilitar o acesso da população às informações sobre atenção básica, serviços de saúde, farmácias públicas e canais de comunicação da rede municipal de saúde. Método: A aplicação foi desenvolvida utilizando tecnologias web modernas, adotando arquitetura baseada em componentes reutilizáveis e estrutura Progressive Web App (PWA), permitindo utilização em dispositivos móveis e desktops. Os dados das unidades de saúde e farmácias foram coletados a partir de informações oficiais da Secretaria Municipal de Saúde de [omitido], organizados, padronizados e incorporados à aplicação para consulta e filtragem pelos usuários. A solução integra serviços do Firebase para armazenamento de dados e envio de notificações push. A adoção de tecnologias móveis em saúde é apontada como estratégia eficaz para ampliar a disseminação de informações e apoiar processos de cuidado . Resultados: O sistema permite consultar e filtrar unidades de saúde por nome, bairro ou tipo de atendimento, contemplando os serviços de saúde disponíveis na rede de atenção à saúde. Também disponibiliza informações sobre campanhas de saúde, telefones úteis, orientações básicas e farmácias públicas, incluindo busca de medicamentos. Além disso, foi implementado um mecanismo de notificações em tempo real, permitindo a divulgação de campanhas, alertas e comunicados para os usuários da plataforma. Considerações finais: O Pampa Saúde demonstrou potencial como ferramenta de apoio à saúde pública municipal ao reunir informações relevantes em uma interface acessível e responsiva. A plataforma contribui para ampliar o acesso à informação, fortalecer a comunicação entre gestores e cidadãos e apoiar os princípios da Atenção Primária à Saúde, especialmente no que se refere à acessibilidade e aproximação dos serviços às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Saúde Digital; Atenção Primária à Saúde; Aplicação Web Progressiva; Sistema Único de Saúde; Firebase.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA GESTÃO E COMUNICAÇÃO DA VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Martins Ciocca, Guilherme Chagas Mundt, João Pedro Ramos de Oliveira

Introdução: A atenção primária à saúde desempenha papel central na organização das ações de vacinação, incluindo campanhas, agendamentos, acompanhamento de esquemas vacinais e comunicação com a população. Entretanto, a fragmentação de informações e canais de atendimento pode dificultar o trabalho das equipes e comprometer a efetividade das estratégias de imunização. Nesse cenário, soluções digitais baseadas em tecnologias web podem qualificar processos de gestão, organizar informações e apoiar a comunicação entre a secretaria de saúde e os cidadãos. Objetivo: Relatar o desenvolvimento técnico de uma plataforma web para a Secretaria Municipal de Saúde de Jaguari/RS, voltada à gestão e à comunicação da vacinação na atenção primária. Método: Trata-se de um relato de experiência de desenvolvimento tecnológico conduzido por bolsistas monitores do PET-Saúde. A construção da plataforma foi orientada por um processo de engenharia de requisitos, envolvendo levantamento de necessidades, especificação de funcionalidades e modelagem dos principais módulos do sistema. No frontend, foram utilizados React e TypeScript, com interface baseada no Design System do Governo Federal (GovBR-DS), visando padronização visual e acessibilidade. O backend, em NestJS, disponibiliza uma API REST e utiliza mensageria assíncrona para envio de notificações por WhatsApp e e-mail. Como diferencial, o calendário vacinal foi alinhado ao Programa Nacional de Imunizações, gerando automaticamente o cronograma de doses e as convocações para gestantes e recém-nascidos. Também foram adotados mecanismos de autenticação segura e tratamento de dados sensíveis em conformidade com as bases legais da LGPD. Resultados: Foi desenvolvida uma plataforma funcional composta por módulos de autenticação, gestão de usuários do SUS, campanhas de vacinação, agendamentos, esquemas vacinais, notificações à população e geração de relatórios. A solução integra recursos para apoiar a organização das ações de vacinação e a comunicação entre os serviços de saúde e os cidadãos. Considerações finais: O desenvolvimento da plataforma demonstra o potencial de tecnologias web para apoiar a gestão da vacinação no âmbito municipal e fortalecer ações de saúde digital no SUS. A experiência contribuiu para a formação dos bolsistas em desenvolvimento de software aplicado à saúde pública. Como próximos passos, destacam-se o aprimoramento da conformidade com a LGPD e a interoperabilidade com sistemas de informação do SUS.

Palavras-chave: Saúde digital; Imunização; Atenção primária à saúde; Sistemas de informação em saúde.

PROTOTIPAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA GESTÃO E COMUNICAÇÃO DA VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM A PLATAFORMA FIGMA

Guilherme Chagas Mundt, Matheus Martins Ciocca, Gabrielle Flores Rodrigues, Silvio Ereno Quincozes, Fernanda Aline de Moura

Introdução: A vacinação constitui uma das principais estratégias de proteção da saúde coletiva, mas sua gestão na atenção primária envolve desafios relacionados ao acompanhamento de campanhas, esquemas vacinais, agendamentos e comunicação com a população. A complexidade dos calendários de imunização, especialmente para gestantes e crianças, exige soluções digitais capazes de organizar fluxos de trabalho e apoiar a tomada de decisão das equipes de saúde. Nesse contexto, a prototipação de interfaces torna-se etapa estratégica para aproximar demandas do serviço, requisitos técnicos e experiência do usuário antes da implementação do sistema. Objetivo: Relatar a experiência de prototipação, em Figma, de uma plataforma web voltada à gestão e à comunicação da vacinação no município de Jaguari/RS. Método: Trata-se de relato de experiência de desenvolvimento tecnológico conduzido por bolsistas monitores do PET-Saúde, sem envolvimento direto de seres humanos ou tratamento de dados reais de pacientes. A prototipação foi precedida por atividades de compreensão do problema, levantamento de requisitos, definição de fluxos de navegação e modelagem das principais funcionalidades do sistema, integrando tais definições em um documento denominado “Especificação de Requisitos”. O Figma foi utilizado para a construção de telas, organização dos componentes visuais e simulação da navegação entre módulos. Para a decisão do design do sistema, os monitores buscaram e discutiram algumas opções disponíveis na web, adotando como referência, ao final, o Design System do Governo Federal (GovBR-DS), buscando padronização visual, acessibilidade e familiaridade com serviços públicos digitais. Resultados: O processo resultou em um protótipo navegável da plataforma, contemplando telas de autenticação, perfis de acesso, cadastro e gestão de usuários do SUS, campanhas de vacinação, agendamentos, acompanhamento de esquemas vacinais, gerenciamento de notificações e relatórios. A prototipação permitiu antecipar decisões de arquitetura da informação, hierarquia visual, organização de formulários e separação dos fluxos destinados à equipe de saúde e à comunicação com os cidadãos. A adoção do GovBR-DS favoreceu a construção de uma interface coerente com padrões institucionais, com potencial de reduzir barreiras de uso e facilitar a futura integração com serviços públicos digitais. Considerações finais: A prototipação em Figma mostrou-se relevante para transformar um problema amplo de saúde pública em uma solução digital estruturada, compreensível e tecnicamente orientada. Além de apoiar o desenvolvimento posterior da plataforma, a experiência contribuiu para a formação dos bolsistas em saúde digital, engenharia de requisitos, design de interfaces e acessibilidade. Como próximos passos, destacam-se o refinamento do protótipo com base em avaliações em serviço e sua consolidação como referência para o desenvolvimento funcional da plataforma.

Palavras-chave: Saúde digital; Prototipação; Figma; Imunização; Atenção primária à saúde.

SAÚDE BUCAL NO SUS DIGITAL: GESTÃO DA INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E REGULAÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO ESPECIALIZADO NA ESF

Gabrielle Pereira da Silva, Monique de Oliveira Amurim, Clarissa Paim da Silva, Evelise da Silva Leonardi, Elisa de Oliveira Rosa, Luana Ribeiro Borges, João Pablo Silva da Silva

Introdução: A Saúde Bucal constitui componente estratégico da Atenção Primária à Saúde (APS), consolidada no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). No contexto da transformação digital do SUS e da ampliação da Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS), a incorporação da odontologia aos ecossistemas digitais torna-se relevante para qualificar os processos de trabalho, fortalecer a gestão da informação e ampliar a capacidade de monitoramento dos serviços. Isso favorece maior transparência nos fluxos regulatórios, qualifica a gestão das filas para atenção especializada, que permite a regulação em tempo real o acompanhamento de indicadores assistenciais, apoiando a tomada de decisão na Estratégia Saúde da Família (ESF). Objetivo: Discutir como a transformação digital pode contribuir para fortalecer a gestão da informação, a transparência e a organização do acesso à atenção especializada no Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e gestão de dados na ESF. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza tecnológica, desenvolvido no âmbito do PET-Saúde Digital, grupo Transparência. Fundamentou-se na revisão de legislações, políticas públicas e documentos técnicos relacionados à Saúde Bucal Digital, à RNDS, à PNSB e aos protocolos de encaminhamento da APS à Atenção Especializada. Complementarmente foram realizadas reuniões para análise dos fluxos assistenciais, identificação de desafios regulatórios e adequação dos protocolos locais. A partir desse processo, foi incluída essa extensão ao protótipo de RegulaAE (sistema de apoio à regulação do acesso à atenção especializada na APS). Resultados: A análise dos fluxos identificou oportunidades para qualificação da regulação do acesso ao CEO por meio da incorporação de tecnologias digitais, classificação de risco baseada em protocolos clínicos para hierarquização da fila de espera. A proposta apoia-se nos princípios de transparência e governança digital ao possibilitar maior rastreabilidade dos encaminhamentos, monitoramento de indicadores assistenciais, acompanhamento do tempo de espera e apoio à tomada de decisão por gestores e profissionais. Além disso, fortalece a governança da informação e amplia a interoperabilidade dos dados no contexto do SUS Digital. Considerações finais/Conclusão: A proposta fortalece a informatização, a gestão da informação, a transparência dos critérios regulatórios e o uso de indicadores para organização do acesso à atenção odontológica especializada. O protótipo demonstra potencial para apoiar práticas regulatórias mais qualificadas, ampliar a capacidade de gestão local e contribuir para o planejamento em saúde bucal orientado por evidências dentro da ESF, resultando em um planejamento em saúde mais assertivo e no fortalecimento da autonomia profissional no território.

Palavras-chave: Saúde Bucal Coletiva; Sistema Único de Saúde; Transformação Digital; Transparência Médica. Gestão em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ARQUITETURA DE IMPLANTAÇÃO E NOTIFICAÇÃO ATIVA DE UMA PLATAFORMA DE GESTÃO DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DIGITAL NO MUNICÍPIO DE JAGUARI/RS

Joao Pedro Ramos de Oliveira, Guilherme Chagas Mundt, Matheus Martins Ciocca

Introdução: A sustentação de soluções de saúde digital na atenção primária depende não apenas do desenvolvimento da aplicação, mas de uma arquitetura de implantação que concilie disponibilidade, segurança e proteção de dados sensíveis. Em municípios de pequeno porte, a infraestrutura local e a conectividade impõem restrições que exigem estratégias específicas de hospedagem, acesso remoto seguro e processamento assíncrono de tarefas. Objetivo: Relatar a experiência de definição da arquitetura de implantação (deploy) e operação de uma plataforma de gestão da vacinação desenvolvida para a Secretaria Municipal de Saúde de Jaguari/RS. Método: Trata-se de relato de experiência de desenvolvimento tecnológico conduzido por bolsistas monitores do PET-Saúde. Adotou-se uma topologia em dois ambientes. A produção é hospedada em servidor interno da própria secretaria de saúde, mantendo os dados sob domínio do município. Um ambiente de homologação, em servidor virtual privado (VPS) em nuvem, valida novas funcionalidades com a equipe da secretaria antes da promoção para produção; no estágio atual, utiliza o nível gratuito (free tier) da Oracle Cloud. Toda a solução é baseada em containers Docker, o que a torna replicável entre ambientes e garante portabilidade e reprodutibilidade. A entrega é automatizada por uma pipeline de integração e entrega contínuas (CI/CD), responsável pela construção das imagens e pela implantação, com versionamento colaborativo. Para o acesso seguro, empregou-se a abordagem Zero Trust, na qual nenhuma requisição é confiável por padrão, sendo autenticada e autorizada antes de alcançar os recursos internos. Por meio dos túneis Cloudflare, a publicação da aplicação e o acesso remoto ao servidor ocorrem sob Zero Trust, viabilizando conexão segura sem exposição direta do servidor à internet e reduzindo a superfície de ataque. As notificações são desacopladas da aplicação por filas assíncronas com BullMQ sobre Redis, dedicadas ao envio por WhatsApp e e-mail, o que aumenta a resiliência diante de picos de demanda e falhas. Resultados: Estruturou-se um fluxo no qual as funcionalidades são homologadas em nuvem e promovidas à produção no servidor municipal. A conteinerização padronizou os ambientes e simplificou a implantação, enquanto as filas garantiram o envio confiável das convocações vacinais. A separação entre homologação e produção permitiu validar mudanças com a equipe local minimizando riscos ao serviço. Considerações finais:A arquitetura mostrou-se compatível com a realidade de um município de pequeno porte, equilibrando soberania dos dados, segurança de acesso e confiabilidade operacional. A experiência contribuiu para a formação dos bolsistas em DevOps, conteinerização, redes e segurança aplicadas à saúde digital. Como próximos passos, destacam-se a avaliação operacional em uso prolongado, o reforço de monitoramento e auditoria, a automação de backups e o aprofundamento da conformidade com a LGPD.

Palavras-chave: Saúde digital; Infraestrutura de tecnologia da informação; Segurança da informação; Atenção primária à saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DA FASE 2: SISTEMA DE AGENDAMENTO DE TRANSPORTES

Juliano Brum Sobroza, Silvio Ereno Quincozes, Gustavo de Oliveira Almeida, Rodrigo Chaves da Silveira

Introdução: Na Fase 2 do trabalho do PET-Saúde em Jaguari/RS, foram identificadas novas demandas da Secretaria Municipal de Saúde. Havia mais de uma frente de trabalho, incluindo também encaminhamentos e exames, mas a demanda mais detalhada foi o transporte de pacientes. Por isso, este resumo foca no levantamento feito para criar um sistema que ajude a organizar pedidos de transporte, veículos, motoristas, vagas, acompanhantes e comunicação com os pacientes. Objetivo: Relatar o mapeamento da demanda de transporte de pacientes e mostrar como esse levantamento ajudou a transformar a rotina atual em uma proposta de sistema digital. Método: O levantamento foi feito com base em reuniões com a Secretaria de Saúde, anotações da equipe, documentos de requisitos e informações sobre a rotina do transporte coletivo. A equipe do PET analisou como o processo funciona hoje, quais problemas existem e quais funcionalidades seriam necessárias em um sistema. As informações foram sendo atualizadas conforme novas reuniões. Após essa etapa, foi elaborado um documento de especificação de requisitos de software, com o objetivo de oficializar os requisitos levantados e organizar as funcionalidades previstas para o sistema de transporte de pacientes. Resultados: Hoje, o transporte de pacientes ainda depende de atendimento presencial e registro manual. O paciente leva o comprovante da consulta, exame ou procedimento, e a equipe anota a solicitação em um caderno. A lista é fechada as 16h do dia anterior e depois passada ao motorista. Esse modelo funciona, mas gera retrabalho e dificulta o controle de vagas, viagens, faltas e relatórios. Com o sistema proposto, o paciente ou funcionario poderia solicitar o transporte online, anexar o comprovante e acompanhar o pedido. O operador analisaria a solicitação e poderia aprovar, devolver para correção ou recusar, registrando o motivo. Depois disso, o sistema ajudaria a organizar vagas, prioridade do SUS, acompanhantes, fila de espera e capacidade dos veículos. O levantamento também registrou dados importantes da rotina como os locais de embarque, que é realizado no Posto de Saúde Central do município, os tipos de veículos que a secretaria possui (micro-ônibus de 34 lugares, van de 20 lugares, carros de 5 e 7 lugares), detalhes como rotas semanais de atendimento e como é distribuído o uso desses veículos. Também ficou previsto que pacientes de convênio e particulares podem ser atendidos quando houver vaga e comprovação, sempre mantendo a prioridade dos usuários do SUS. As principais funcionalidades previstas foram cadastro de pacientes, veículos, motoristas e destinos, solicitação digital, envio de comprovante, análise do pedido, controle de vagas, lista diária de passageiros, comunicação com o paciente, histórico de viagens, registro de faltas e cancelamentos e relatórios para a Secretaria. Ainda precisam ser confirmados pontos como criação de conta do paciente, validação do vínculo, procedimentos com acompanhante obrigatório, quantidade de carros e motoristas, canais de notificação e antecedência mínima de 5 dias. Considerações finais/Conclusão: O mapeamento mostrou que o transporte de pacientes e uma demanda importante e com bastante potencial para ser melhorada por um sistema digital. A proposta de organizar melhor todo o processo da equipe faz com que diminua o fluxo de pessoas dentro da unidade de saúde e diminua também o trabalho manual dos servidores/profissionais. A parte de transporte foi a frente mais detalhada da Fase 2 e constitui um ponto de partida adequado para a criação de protótipos e para o desenvolvimento inicial do sistema.

Palavras-chave: Engenharia de Software; Saúde digital; Transporte de pacientes; Sistemas de agendamento; Gestão em saúde; SUS.

II MOSTRA PET-Saúde Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DA FASE 2: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE EXAMES

Rodrigo Chaves da Silveira, Silvio Ereno Quincozes, Fernanda Aline de Moura, Gustavo de Oliveira Almeida, Juliano Brum Sobroza

Introdução: Na Fase 2 do trabalho do PET-Saúde em Jaguari/RS, foram identificadas novas demandas da Secretaria Municipal de Saúde. Havia mais de uma frente de trabalho, incluindo também encaminhamentos e exames, mas a demanda mais detalhada foi o transporte de pacientes. Por isso, este resumo foca no levantamento feito para criar um sistema que ajude a organizar pedidos de transporte, veículos, motoristas, vagas, acompanhantes e comunicação com os pacientes. Objetivo: Relatar o mapeamento da demanda de transporte de pacientes e mostrar como esse levantamento ajudou a transformar a rotina atual em uma proposta de sistema digital. Método: O levantamento foi feito com base em reuniões com a Secretaria de Saúde, anotações da equipe, documentos de requisitos e informações sobre a rotina do transporte coletivo. A equipe do PET analisou como o processo funciona hoje, quais problemas existem e quais funcionalidades seriam necessárias em um sistema. As informações foram sendo atualizadas conforme novas reuniões. Após essa etapa, foi elaborado um documento de especificação de requisitos de software, com o objetivo de oficializar os requisitos levantados e organizar as funcionalidades previstas para o sistema de transporte de pacientes. Resultados: Hoje, o transporte de pacientes ainda depende de atendimento presencial e registro manual. O paciente leva o comprovante da consulta, exame ou procedimento, e a equipe anota a solicitação em um caderno. A lista é fechada as 16h do dia anterior e depois passada ao motorista. Esse modelo funciona, mas gera retrabalho e dificulta o controle de vagas, viagens, faltas e relatórios. Com o sistema proposto, o paciente ou funcionario poderia solicitar o transporte online, anexar o comprovante e acompanhar o pedido. O operador analisaria a solicitação e poderia aprovar, devolver para correção ou recusar, registrando o motivo. Depois disso, o sistema ajudaria a organizar vagas, prioridade do SUS, acompanhantes, fila de espera e capacidade dos veículos. O levantamento também registrou dados importantes da rotina como os locais de embarque, que é realizado no Posto de Saúde Central do município, os tipos de veículos que a secretaria possui (micro-ônibus de 34 lugares, van de 20 lugares, carros de 5 e 7 lugares), detalhes como rotas semanais de atendimento e como é distribuído o uso desses veículos. Também ficou previsto que pacientes de convênio e particulares podem ser atendidos quando houver vaga e comprovação, sempre mantendo a prioridade dos usuários do SUS. As principais funcionalidades previstas foram cadastro de pacientes, veículos, motoristas e destinos, solicitação digital, envio de comprovante, análise do pedido, controle de vagas, lista diária de passageiros, comunicação com o paciente, histórico de viagens, registro de faltas e cancelamentos e relatórios para a Secretaria. Ainda precisam ser confirmados pontos como criação de conta do paciente, validação do vínculo, procedimentos com acompanhante obrigatório, quantidade de carros e motoristas, canais de notificação e antecedência mínima de 5 dias. Considerações finais/Conclusão: O mapeamento mostrou que o transporte de pacientes e uma demanda importante e com bastante potencial para ser melhorada por um sistema digital. A proposta de organizar melhor todo o processo da equipe faz com que diminua o fluxo de pessoas dentro da unidade de saúde e diminua também o trabalho manual dos servidores/profissionais. A parte de transporte foi a frente mais detalhada da Fase 2 e constitui um ponto de partida adequado para a criação de protótipos e para o desenvolvimento inicial do sistema.

Palavras-chave: Engenharia de Software; Saúde digital; Transporte de pacientes; Sistemas de agendamento; Gestão em saúde; SUS.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DIGITAL NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL EM SAÚDE

Fillipi Dichete Biguelini; Gabriela Azolin; Marina dos Santos; Gabriel Carpes Irala; Carla Pohl Sehn; Alice Fonseca Finger

Introdução: O Programa SUS Digital foi instituído em 2024 com o objetivo de promover a transformação digital do SUS para ampliar o acesso, a integralidade, a resolutividade e a qualidade da atenção. Ele está estruturado em três eixos: 1. cultura de saúde digital, formação e educação permanente; 2. soluções tecnológicas e serviços de saúde digital; e 3. interoperabilidade, análise e disseminação de dados e informações em saúde. Todos os municípios brasileiros aderiram ao Programa e devem articular seus instrumentos de planejamento em saúde às ações e metas da transformação digital. Objetivo: Avaliar em que medida os Planos Municipais de Saúde (2026-2029) dos municípios parceiros do PET Saúde/Informação e Saúde Digital Pampa Conectado incorporam elementos relacionados à transformação digital do SUS e identificando lacunas e oportunidades de alinhamento ao Programa SUS Digital. Método: Estudo exploratório, de base documental, com análise de conteúdo dos Planos Municipais de Saúde (PMS). Os Planos Municipais de Saúde foram localizados por meio do mecanismo de busca Google, utilizando-se a expressão "Plano Municipal de Saúde" associada ao nome de cada município (ex.: "Plano Municipal de Saúde Itaqui"). As buscas foram realizadas em 30 de junho de 2026, sendo incluídos os documentos oficiais disponíveis em acesso público. Para análise de conteúdo foram utilizados os três eixos que estruturam o SUS digital. Os dados foram tabulados e realizada estatística descritiva simples. Resultados: Foram identificados dois PMS completos, referentes aos municípios de Itaqui e Bagé (2026–2029). No PMS de Itaqui, os eixos 1 e 2 foram contemplados de forma parcial, com menções à educação permanente, qualificação profissional, informatização e uso de tecnologias digitais, porém sem explicitação de estratégias como telessaúde. O eixo 3 esteve presente, com destaque para integração de sistemas de informação, monitoramento e uso de indicadores. Em contraste, o PMS de Bagé apresentou os três eixos de forma mais estruturada. O eixo 1 evidenciou forte investimento em educação permanente e incorporação da saúde digital. O eixo 2 destacou-se pela inclusão de telessaúde, teleconsultoria, telediagnóstico e informatização dos serviços. O eixo 3 contemplou o uso de sistemas como DigiSUS, SISREG, GERCON e GERINT, além de ações voltadas à análise e compartilhamento de dados. Assim, Bagé demonstra maior maturidade na incorporação da saúde digital, enquanto Itaqui apresenta inserção ainda incipiente. Conclusão: Observam-se diferenças relevantes na incorporação dos eixos do SUS Digital entre os municípios analisados, com maior consolidação no planejamento de Bagé e lacunas no PMS de Itaqui, especialmente quanto às soluções tecnológicas e serviços digitais.

Palavras-chave: Saúde Digital; Planejamento em Saúde; Regionalização; Equidade em Saúde; Sistema Único de Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

DISPONIBILIDADE DIGITAL DE PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS PARCEIROS DO PET SAÚDE

Gabriela Azolin, Fillipi Dichete Biguelini, Marina Santos, Gabriel Carpes Irala, Carla Pohl Sehn, Alice Fonseca Finger

Introdução: O Plano Municipal de Saúde (PMS) constitui o principal instrumento de planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal e deve estar disponível para consulta pública, favorecendo a transparência da gestão e o controle social. No contexto da transformação digital do SUS, a disponibilização eletrônica desse documento representa uma importante estratégia para ampliar o acesso à informação e fortalecer a participação da sociedade. Entretanto, dificuldades relacionadas à localização e acesso aos documentos nos portais oficiais podem comprometer a transparência e o acompanhamento das políticas públicas em saúde. Objetivo: Identificar os Planos Municipais de Saúde nos portais oficiais dos municípios parceiros do PET Saúde/Informação e Saúde Digital Pampa Conectado e avaliar a disponibilidade digital para consulta pública dos documentos. Método: Estudo do tipo documental, exploratório, descritivo e comparativo. As buscas foram realizadas em janela anônima do navegador, sem utilização de histórico de navegação ou cookies, visando reduzir a influência de resultados personalizados. Utilizou-se o mecanismo de busca Google, incluindo os termos: “Plano Municipal de Saúde Nome da Cidade” (Alegrete, Bagé, Itaqui, Jaguari ou Uruguaiana). Foram utilizados dados secundários e de acesso público, dispensando apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados foram tabulados e realizada estatística descritiva simples. Resultados: Dos cinco municípios analisados, apenas dois PMS do quadriênio 2026–2029 foram localizados nos portais oficiais. Em ambos os casos, também estavam disponíveis PMS de períodos anteriores, demonstrando transparência no planejamento municipal. Nos demais municípios observaram-se diferentes limitações, incluindo disponibilidade de PMS desatualizados, existência de diretórios sem arquivos e publicação exclusiva da Programação Anual de Saúde, sem acesso ao PMS vigente. Considerações finais: A partir do levantamento realizado, conclui-se que o acesso digital aos Planos Municipais de Saúde (PMS) na região é desigual Enquanto algumas localidades cumprem seu papel ao disponibilizar o plano atualizado e um histórico documental completo, a maioria dos municípios ainda apresenta limitações na disponibilização dos documentos. Os principais problemas encontrados envolvem a falta de arquivos para download, links desatualizados e documentos indisponíveis no sistema, o que cria barreiras para o controle social.

Palavras-chave: Acesso à informação, Planejamento em saúde, Transparência.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

MEDICAMENTO CORRETO NO HORÁRIO CORRETO, MANTENDO UMA SAÚDE CORRETA

Priscila Portela Ferreira, Lucas Irala de Azeredo, Rafael dos Santos Ferreira, Cláudio Sonáglio Albano

Anualmente o Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com outras organizações públicas, como as prefeituras desperdiçam milhões de reais em medicamentos distribuídos de forma gratuita à população e que não são utilizados de forma correta pela população. Outro fato que agrava a situação é que geralmente a população mais carente (econômica, social e de condições de saúde) é que tem maiores dificuldades para a ingestão correta dos medicamentos. Assim, o projeto tem como proposta o desenvolvimento de um sistema digital (informatizado) composto por duas soluções integradas: um aplicativo móvel para pacientes e um sistema web para profissionais de saúde, em notadamente das prefeituras. O objetivo é aumentar a adesão ao uso correto de medicamentos entre pacientes do SUS, especialmente idosos e pessoas com baixa alfabetização, por meio de alertas sonoros e visuais aliados a etiquetas, com pictogramas impressos na caixa dos medicamentos. O aplicativo móvel emitirá um alerta no horário de cada medicamento, mostrando uma imagem igual à etiqueta da caixa do respectivo medicamento. Ao final do projeto, espera se obter como produto um software, que poderá ser utilizado por prefeituras (por intermédio de suas unidades de farmácias), contribuindo para a redução do desperdício de medicamentos, melhoria na saúde pública e economia de recursos públicos. A importância do projeto está no seu caráter social e inovador: alia tecnologia acessível, comunicação por símbolos e integração com práticas do SUS para resolver um problema de saúde pública. O tempo estimado para que o sistema esteja pronto é de 18 meses, ao final do qual se terá: a) o software implementado; b) etiquetas funcionais testadas; c) validação com usuários; e d) documentação da solução. As seguintes etapas/procedimentos já foram realizadas: a) planejamento do escopo do projeto; b) levantamento de referências científicas e técnicas; c) definição da metodologia (Scrum + Design Centrado no Usuário); d) parceria com uma prefeitura e respectiva equipe da secretaria da saúde; e) levantamento de requisitos com usuários; f) criação dos primeiros protótipos e pictogramas; g) desenvolvimento do sistema web e aplicativo para celulares; e h) testes internos. As próximas etapas serão as seguintes: a) testes de campo com usuários (etapa que deve estar concluída até final de setembro/2026; b) ajustes finais e documentação técnica; e finalmente c) o relatório final e ajustes no plano de expansão. A expectativa é que todo o sistema esteja pronto até o final do ano de 2026.

Palavras-chave: Adesão medicamentosa; Desperdício; Mobile; Pictogramas; Sistema Único de Saúde.

SICOM-JAGUARI: IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS DO SERVIÇO DE SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DIGITAL

Gabrielle Flores Rodrigues, Guilherme Chagas Mundt, João Pedro Ramos de Oliveira, Kellem Camilli da Silva Camargo, Matheus Martins Ciocca, Silvio Ereno Quincozes e Fernanda Aline de Moura

A transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS) tem impulsionado o desenvolvimento de tecnologias voltadas à qualificação dos serviços e à ampliação do acesso às informações em saúde. Nesse contexto, a Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) atua na implementação de estratégias voltadas à transformação digital em saúde no país, enquanto o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Informação e Saúde Digital (PET Saúde/I&SD) promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, incentivando o desenvolvimento de soluções tecnológicas para o SUS. Entretanto, para que essas tecnologias atendam às necessidades reais do território, é fundamental identificar as demandas dos serviços e envolver os profissionais de saúde em seu processo de construção. Nesse contexto, o Grupo PET-Saúde Tecnologia IV desenvolve atividades junto à Secretaria de Saúde do Município de Jaguari/RS visando compreender o cenário local, identificar as demandas dos serviços e desenvolver tecnologias digitais para melhorar o atendimento à população. Relatar o processo de identificação das demandas do serviço de saúde do município de Jaguari/RS para o desenvolvimento de tecnologia digital pelo grupo PET-Saúde Tecnologia IV. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo Tecnologia IV em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jaguari/RS. A identificação das demandas ocorreu entre setembro e outubro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, com questionários previamente elaborados, e reuniões com as preceptoras e orientadora de serviço do município. As informações obtidas foram organizadas e discutidas nas reuniões quinzenais do grupo PET para orientar o trabalho dos bolsistas na criação do sistema. O processo de identificação das demandas evidenciou dificuldades na comunicação entre os serviços de saúde e a comunidade, ocasionando perdas de prazos importantes por parte dos cidadãos, especialmente relacionados à vacinação de crianças e gestantes, ao acompanhamento das condicionalidades dos beneficiários do Programa Bolsa Família e à renovação de alvarás da Vigilância Sanitária pelas empresas do município. Também foi identificada a necessidade de um feed digital para divulgação de campanhas de vacinação e comunicados à população. A partir dessas demandas, foi iniciada a concepção do Sistema de Comunicação Jaguari (SICOM-Jaguari), uma tecnologia digital composta por um sistema de notificações automáticas e um painel de divulgação de campanhas e comunicados em ambiente digital. A identificação das demandas permitiu compreender as necessidades do município e evidenciou a importância da participação ativa dos profissionais de saúde no desenvolvimento de tecnologias digitais. A construção colaborativa do SICOM-Jaguari demonstra o potencial da integração entre ensino, serviço e inovação para o desenvolvimento de soluções em Saúde Digital no SUS.

Palavras-chave: Saúde Digital; Tecnologia em Saúde; Comunicação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Inovação em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE SOLUÇÃO DIGITAL PARA ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ITAQUI-RS

Fernanda Hanke Bottega Reis, Alice Fonseca Finger; Bianca Maia Ribeiro; Brayon Lopes Silva; Kauã Henrico da Silva Souza; Luize Garcia Pires; Leonardo Alves Borges; Simony Meira Franco Cogoy da Silva.

A organização do fluxo de atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta desafios relacionados à alta demanda, ao tempo de espera e às limitações estruturais dos serviços. No município de Itaqui (RS), algumas unidades apresentam barreiras físicas relevantes, como a distância entre consultórios e salas de espera, tornando o chamamento manual de pacientes ineficiente, com ruídos de comunicação, deslocamentos frequentes de profissionais e risco de perda de chamadas. Nesse contexto, soluções de saúde digital emergem como estratégias para qualificar processos de trabalho, ampliar a eficiência operacional e melhorar a experiência do usuário. Relatar a experiência de construção colaborativa do aplicativo ChamaSUS, integrado ao e-SUS APS, como ferramenta para organização do fluxo de atendimento e chamamento eletrônico de pacientes em unidades de APS. Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido no âmbito do PET Saúde Informação e Saúde Digital. Inicialmente, monitores da saúde, acompanhados por preceptores, realizaram observações sistemáticas dos fluxos de atendimento em unidades de APS de Itaqui (RS), identificando fragilidades no processo de chamamento de usuários. A partir das demandas levantadas junto aos profissionais, foram realizadas reuniões de discussão, elaboração de fluxogramas e definição de requisitos funcionais e não funcionais. O processo ocorreu de forma colaborativa, envolvendo profissionais das unidades e a equipe do projeto, culminando no desenvolvimento de protótipos do ChamaSUS por monitores das áreas de computação e engenharia. O sistema foi concebido para integração ao e-SUS APS (PEC), com organização automatizada de filas por tipo de atendimento e profissional, incluindo painéis eletrônicos na sala de espera e dispositivos de notificação nas salas de atendimento, fundamentado em princípios de usabilidade, interoperabilidade e segurança da informação. A experiência possibilitou identificar necessidades dos serviços, mapear processos de atendimento, elaborar documentação de requisitos e desenvolver protótipos funcionais. Evidenciou-se a importância da participação ativa dos profissionais de saúde na concepção de soluções tecnológicas aderentes à realidade da APS, favorecendo o alinhamento entre inovação e prática assistencial. O ChamaSUS configura-se como uma proposta inovadora de tecnologia em saúde digital, com potencial para qualificar a organização do fluxo de atendimento e otimizar processos de trabalho na APS, especialmente em contextos com barreiras estruturais. A experiência reforça a relevância da construção colaborativa e da integração com sistemas já existentes para o fortalecimento da gestão do cuidado. Em breve, a solução será implantada em uma unidade de saúde para realização de testes piloto.

Palavras-chave: Saúde Digital; Atenção Primária à Saúde; e-SUS; Inovação Tecnológica; Gestão do Acesso.

II MOSTRA PET-Saúde Digital PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ELICITAÇÃO DE REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE CHAMADA DE PACIENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Simony Meira Franco Cogoy da Silva, Brayon Lopes Silva Kauã Henrico da Silva Souza, Leonardo Alves Borges, Bianca Maia Ribeiro, Fernanda Hanke Bottega Reis, Luize Garcia Pires, Kauã Henrico da Silva Souza, Alice Fonseca Finger

A transformação digital na saúde tem avançado para ampliar o suporte aos profissionais e o acesso da população aos serviços. Entretanto, muitos processos na Atenção Primária à Saúde ainda são realizados de forma manual. Por meio de relatos de preceptores e profissionais atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs), foram identificadas limitações relacionadas à organização do fluxo de atendimento e à chamada de pacientes para consultas, frequentemente baseada em fichas físicas e chamadas verbais. Nesse cenário, soluções tecnológicas podem contribuir para a organização dos atendimentos e melhoria dos serviços. Para isso, torna-se essencial compreender a realidade das unidades de saúde por meio de um processo estruturado de elicitação de requisitos. Descrever o processo de elicitação de requisitos para um sistema de chamada de pacientes nas unidades de saúde.

O levantamento de necessidades foi realizado por meio de reuniões remotas com profissionais da saúde e preceptores das Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Estudantes da área da saúde atuaram como facilitadores do processo, realizando visitas, registros em vídeo e relatos das atividades. Também foram analisados o uso da plataforma e-SUS e o fluxo de atendimento das unidades. As informações coletadas foram analisadas com base nos princípios da Engenharia de Requisitos, contemplando as etapas de elicitação, documentação e validação dos requisitos. Para apoiar esse processo, foram empregadas técnicas de mapeamento de processos para a construção de fluxogramas do atendimento e para a identificação e documentação dos requisitos funcionais (RF) e não funcionais (RNF), complementadas por revisão da literatura sobre soluções correlatas na área. O processo permitiu mapear os fluxos de atendimento relacionados à chamada de pacientes, compreender a utilização do e-SUS e identificar necessidades e particularidades específicas de cada unidade envolvida. Como resultado, foram elaborados fluxogramas que documentaram o percurso do paciente desde sua chegada à unidade, passando pela recepção, triagem, espera e chamada para consulta, contemplando tanto atendimentos agendados quanto por demanda espontânea. Além disso, foi produzida a documentação técnica contendo requisitos funcionais, requisitos não funcionais e regras de negócio que subsidiaram o desenvolvimento do sistema. Os requisitos foram validados junto aos usuários, garantindo aderência às necessidades das unidades. O processo de elicitação permitiu identificar e validar requisitos alinhados às necessidades das unidades participantes, evidenciando a importância da compreensão do contexto de uso para o desenvolvimento de soluções digitais na Atenção Primária à Saúde. Os resultados reforçam o papel da Engenharia de Requisitos na construção de soluções aderentes às necessidades dos usuários e destacam a contribuição da colaboração entre as áreas da Computação e da Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fluxo de Atendimento; Engenharia de Requisitos; Transformação Digital.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

CHAMASUS: SISTEMA WEB PARA GERENCIAMENTO DE FILAS E CHAMADA DE PACIENTES INTEGRADO AO E-SUS

Bianca Maia Ribeiro, Kauã Henrico da Silva Souza, Simony Meira Franco Cogoy da Silva, Brayon Lopes Silva, Leonardo Alves Borges, Fernanda Hanke Bottega Reis, Luize Garcia Pires, Alice Fonseca Finger

A organização do fluxo de atendimento constitui um desafio recorrente na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em unidades com elevada demanda e processos de chamada realizados manualmente. A adoção de tecnologias digitais integradas aos sistemas de informação em saúde pode contribuir para a informatização desses processos, favorecendo a organização das filas de atendimento e a interoperabilidade entre aplicações. Nesse contexto, foi desenvolvido o ChamaSUS, um sistema web integrado ao e-SUS APS para apoiar o gerenciamento de filas e a chamada de pacientes nas unidades de saúde. Apresentar o desenvolvimento do sistema ChamaSUS descrevendo sua arquitetura, funcionalidades e mecanismos de integração com o e-SUS APS. O desenvolvimento do sistema foi conduzido com base nos princípios da Engenharia de Software, adotando uma abordagem centrada no usuário e orientada por requisitos. Inicialmente, foram realizadas observações dos fluxos de atendimento nas unidades participantes do PET Saúde, entrevistas informais com profissionais e levantamento das necessidades do serviço. Em seguida, aplicou-se a metodologia de Engenharia de Requisitos proposta por Sommerville, contemplando as etapas de elicitação, análise, especificação e validação dos requisitos. A modelagem da solução foi realizada por meio de diagramas de casos de uso e prototipação das interfaces utilizando a ferramenta Figma, permitindo a validação prévia junto aos usuários. Posteriormente, iniciou-se a implementação do sistema com base nos requisitos aprovados. Como resultado, foi desenvolvido um sistema web para gerenciamento de filas integrado ao e-SUS APS, composto por módulos de autenticação, administração de usuários, gerenciamento de salas, organização de filas e chamada de pacientes. A solução contempla chamadas manuais e automáticas, exibição das chamadas em painel eletrônico e emissão de avisos por voz. Também foram implementados mecanismos de sincronização com o e-SUS APS para atualização das informações dos atendimentos. As funcionalidades desenvolvidas foram submetidas a testes automatizados de unidade, integração e interface, que confirmaram o funcionamento dos módulos implementados. O desenvolvimento do ChamaSUS evidencia a viabilidade de integrar soluções web ao e-SUS APS para apoiar o gerenciamento de filas e a chamada de pacientes na Atenção Primária à Saúde. A utilização de princípios de Engenharia de Software e mecanismos de interoperabilidade possibilitou a construção de uma solução alinhada às necessidades identificadas nas unidades participantes. Estudos futuros deverão avaliar o impacto do sistema sobre a organização dos fluxos de atendimento e a experiência de profissionais e usuários.

Palavras-chave: Saúde Digital; Gestão de Filas; e-SUS; Sistemas de Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

FERRAMENTA DE TRIAGEM EM SAÚDE COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APP SAU

Natália Penalva Panighel, Raqueli Altamiranda Bittencourt, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

A transformação digital na saúde tem ampliado as possibilidades de promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde por meio de aplicativos móveis e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, o App SAU constitui uma plataforma digital destinada à disseminação de informações confiáveis em saúde, oferecendo conteúdos educativos, campanhas de conscientização, orientações de primeiros socorros e informações sobre serviços de saúde. Visando ampliar seu potencial de apoio ao autocuidado, foi implementada uma funcionalidade de triagem em saúde baseada em IA e Machine Learning. Apresentar a ferramenta de triagem em saúde com Inteligência Artificial do App SAU e seu potencial para fortalecer o autocuidado, a educação em saúde e a promoção da saúde por meio de tecnologias digitais. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter tecnológico e exploratório, referente ao desenvolvimento e implementação de uma ferramenta de triagem em saúde incorporada ao aplicativo App SAU. A funcionalidade utiliza algoritmos de Inteligência Artificial para analisar informações fornecidas pelo usuário, incluindo idade, peso, altura, índice de massa corporal, pressão arterial, hábitos alimentares, prática de atividade física, tabagismo e histórico familiar. A partir dessas informações, o sistema estratifica o risco em saúde em categorias de baixo, médio ou alto risco e apresenta orientações educativas compatíveis com o perfil identificado, sempre ressaltando seu caráter informativo, preventivo e complementar ao atendimento profissional. A implementação da funcionalidade ampliou os recursos do aplicativo, tornando a interação mais personalizada e favorecendo o acesso rápido a informações relacionadas aos fatores de risco em saúde. A integração entre a triagem automatizada e os conteúdos educativos já disponíveis fortaleceu o papel do App SAU como ferramenta de educação em saúde, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e o reconhecimento da importância do acompanhamento profissional quando necessário. A utilização da IA permitiu fornecer respostas imediatas aos usuários, promovendo maior conscientização sobre fatores modificáveis relacionados ao estilo de vida e ampliando o potencial educativo da plataforma. A implementação da ferramenta de triagem baseada em Inteligência Artificial representa um avanço na utilização de tecnologias digitais voltadas à promoção da saúde. O App SAU demonstra potencial para incentivar o autocuidado, ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer estratégias de educação em saúde. Apesar dos benefícios observados, a ferramenta possui finalidade exclusivamente educativa e preventiva, não substituindo avaliação clínica ou diagnóstico profissional. Iniciativas dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento das ações de saúde digital e da promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Digital; Machine Learning; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VALIDAÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA IMUNIZAÇÃO NO SUS

Kellem Camilli da Silva Camargo, Gabrielle Flores Rodrigues, Fernanda Aline de Moura, Matheus Martins Ciocca e Silvio Ereno Quincozes.

Introdução: A transformação digital desempenha papel estratégico no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo conexão entre usuários e profissionais. Na Atenção Primária à Saúde, a inclusão de tecnologias digitais contribui para a qualificação dos processos de trabalho e ampliação do acesso às informações em saúde. Nesse contexto, plataformas digitais voltadas às campanhas de vacinação podem auxiliar na organização de grupos prioritários, comunicação com usuários e otimização das ações de imunização. É nesse cenário que se desenvolveu o trabalho do grupo PET Saúde Tecnologia IV, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jaguari. O grupo reúne duas monitoras da Saúde, dos cursos de Nutrição e Enfermagem, seis monitores de Engenharia e Tecnologia da Informação, além de tutores, preceptores e orientador de serviço. Objetivo: Descrever a participação de acadêmicas da saúde na avaliação e estruturação de uma plataforma digital, desenvolvida de forma conjunta entre saúde e tecnologia da informação, para gerenciamento de campanhas de vacinação destinadas a grupos prioritários e comunicação com usuários do SUS. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação das monitoras da saúde junto a profissionais da saúde e estudantes de Tecnologia da Informação no desenvolvimento de um sistema de comunicação para a Atenção Primária à Saúde de Jaguari. Inicialmente, as acadêmicas levantaram demandas, auxiliaram na estruturação do site e contribuíram com informações sobre pacientes e cronogramas vacinais de gestantes e crianças. O gerenciamento das atividades ocorreu pelo Trello, posteriormente migrado para o GitHub, com organização em listas de demandas. O foco do trabalho consistiu na especificação de requisitos, avaliação das funcionalidades, análise de inconsistências e validação das entregas. As monitoras também participaram da elaboração de propostas de logo para o sistema. Resultados: A atuação integrada das acadêmicas permitiu validar funcionalidades e alinhar a plataforma às necessidades do serviço. A utilização do Trello e GitHub favoreceu a organização do fluxo de trabalho e a resolução ágil de inconsistências. Além disso, testes contínuos contribuíram para a homologação de funcionalidades intuitivas e seguras, resultando em uma plataforma qualificada para fortalecer a comunicação entre os serviços do SUS e seus usuários e otimizar o compartilhamento de informações. Conclusão: A experiência evidenciou a importância da articulação multidisciplinar entre saúde e tecnologia da informação para iniciativas de saúde digital no SUS. A atuação das acadêmicas contribuiu para a adequação da plataforma às necessidades do serviço, enquanto o processo contínuo de avaliação, identificação de inconsistências e validação das funcionalidades mostrou-se estratégico para o desenvolvimento de um sistema funcional, seguro e capaz de qualificar a comunicação na assistência à saúde.

Palavras-chave: Saúde digital; Vacinação; Sistema Único de Saúde; Tecnologia em saúde.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ENGENHARIA DE SOFTWARE INTEGRADA À SAÚDE DIGITAL NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE E-CIDADANIA

Amanda Medeiros Almeida, Marcus Vinicius Morini Querol Junior, Gabriel Veiga Pedroso, Milena Castro Silva, Amanda Meincke Melo, Fabiana da Silva Cabreira, Cenir Gonçalves Tier

Introdução: Tecnologias de saúde digital são essenciais para qualificar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive no suporte à pessoa idosa. Vinculado ao projeto institucional PET Saúde/I&SD Pampa Conectado, o PET-Saúde e-Cidadania atua na interseção entre tecnologia e serviços de saúde, propondo soluções que enfrentam os desafios do letramento digital e da organização no sistema de saúde. Objetivo: Relatar atividades desenvolvidas pelo grupo, com foco na capacitação tecnológica, no letramento digital em saúde e no desenvolvimento de tecnologias educacionais e digitais para a rede do SUS. Método: Trata-se de um relato descritivo da experiência nas ações formativas, territoriais e de desenvolvimento de software do grupo. Este é apoiado pela análise dos registros em diários de campo, relatórios parciais de atividades e produção realizada. Incluem-se entre as atividades que são objeto de análise deste relato: visitas técnicas a unidades de saúde em Alegrete/RS e Uruguaiana/RS, estudos dirigidos, ofertas de capacitações, produção de Recursos Educacionais Abertos (REA), desenvolvimento de software, produção técnico-científica e vivências no SUS. Resultados: Destacam-se a compreensão compartilhada para o desenvolvimento de software voltado à atenção à saúde da pessoa idosa; a oferta de cursos sobre Inteligência Artificial na Saúde, para cuidadores de pessoas idosas, e sobre o prontuário eletrônico do cidadão para profissionais do SUS; a prototipação dos aplicativos App SAE e SmartCEO; além da elaboração de materiais educativos. As vivências e os dados produzidos geraram expressiva produção técnico-científica, apresentada em eventos internacionais e nacionais. Em síntese, as ações resultaram no alinhamento teórico-prático da equipe multiprofissional, na identificação de desafios relacionados à atenção em saúde da pessoa idosa na transformação digital do SUS, além da produção de recursos educacionais, de software e técnico-científica. Considerações finais: O PET-Saúde e-Cidadania tem desempenhado papel estratégico na consolidação de um trabalho interdisciplinar ao aliar ciências da saúde à Engenharia de Software. Evidenciam-se a articulação intersetorial em rede e a formação multiprofissional. Como fragilidades internas da equipe, destaca-se o desafio inicial de nivelamento da linguagem técnica entre os membros das áreas da saúde e da tecnologia. Superado esse desafio, a colaboração interprofissional e interdisciplinar entre saúde e tecnologia tem sido conduzida de forma consistente. Essa colaboração se reflete no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e na produção de materiais educativos altamente relevantes para a saúde da população. O sucesso desse esforço conjunto se consolida em ações que almejam empoderar pessoas idosas e demais usuários do SUS, além de promover eficiência e transparência na gestão da saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Digital; Engenharia de Software; Sistema Único de Saúde; Pessoa Idosa.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

MODELAGEM COMPUTACIONAL PREDITIVA APLICADA À TRIAGEM DE DIABETES MELLITUS EM SAÚDE DIGITAL

Brayon Lopes Silva; Sandro da Silva Camargo

Introdução: O Diabetes Mellitus configura-se como um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e ao impacto socioeconômico gerado por complicações crônicas diagnosticadas tardiamente (BRASIL, 2013). Na atenção primária, a identificação precoce de indivíduos sob risco é essencial para mitigar a morbidade associada. Nesse cenário, o desenvolvimento de ferramentas de Saúde Digital baseadas em Inteligência Artificial surge como uma alternativa promissora para otimizar os fluxos de triagem e aperfeiçoar o suporte à decisão clínica, permitindo intervenções preventivas direcionadas e eficientes (SILVEIRA et al., 2026). Objetivo: Desenvolver e validar uma prova de conceito de um modelo computacional baseado em aprendizado de máquina para triagem e classificação automatizada de risco de Diabetes Mellitus. Método: Utilizou-se um algoritmo de floresta aleatória (Random Forest) estruturado para lidar com o desbalanceamento de classes por meio do ajuste de pesos proporcionais (BREIMAN, 2001). O modelo foi validado estatisticamente utilizando o método de validação cruzada dividindo os dados em 5 partes (5-Fold Cross-Validation). Com foco rigoroso na segurança clínica, aplicou-se uma técnica de otimização de limiar de decisão (threshold tuning), reduzindo a régua de corte probabilística de 0,50 (padrão do software) para 0,35. Essa abordagem priorizou estrategicamente a sensibilidade diagnóstica no ambiente de triagem médica. Resultados: O modelo computacional alcançou uma acurácia média geral de 75,00% na base de validação. Sob o limiar padrão de 0,50, o algoritmo apresentava um recall de 52,00%, resultando em 39 falsos negativos (casos críticos de omissão diagnóstica). Com a calibração do limiar para 0,35, o modelo demonstrou um ponto de ótimo equilíbrio analítico: o recall saltou para 76,54%, reduzindo os falsos negativos pela metade (apenas 19 casos). Embora a precisão tenha sofrido uma oscilação marginal de 66,00% para 61,38% devido ao aumento controlado de alarmes falsos (de 23 para 39), a robustez global do sistema foi preservada com o pico de assertividade geral estável. Considerações finais/Conclusão: O estudo comprova a viabilidade técnica da implementação de modelos preditivos baseados em aprendizado de máquina para subsidiar de forma ativa os cuidados em saúde digital. A flexibilização do limiar de decisão via software demonstra maturidade metodológica ao mitigar riscos clínicos graves na triagem médica básica. Como perspectiva de continuidade, o arcabouço computacional apresenta-se maduro para ser integrado a ecossistemas de interoperabilidade de dados, permitindo sua futura alimentação e validação contínua com registros do prontuário e-SUS no âmbito da atenção básica do município de Itaqui - RS.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; Hiperglicemia; Insulinorresistência; Inteligência Artificial; Triagem preditiva.

DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Huber Galvagni, Giordano Rafael Tronco Alves, Angélica de Freitas Fioro, Raqueli Altamiranda Bittencourt, Viviana Carvalho Santos, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasia entre mulheres no Brasil, tornando a detecção precoce crucial para a redução da mortalidade. Embora a ultrassonografia mamária seja um exame complementar indispensável, especialmente para mamas densas, sua eficácia é limitada pela alta dependência da experiência do examinador. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta promissora para qualificar e amparar o diagnóstico por imagem. Este trabalho relata a experiência do desenvolvimento de uma IA voltada à análise de ultrassonografia mamária, integrada a um programa de educação pelo trabalho em saúde digital em uma instituição pública de ensino superior. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento de uma solução baseada em Inteligência Artificial para apoio à avaliação de exames de ultrassonografia mamária. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um modelo de IA focado em saúde digital. A solução utiliza técnicas de aprendizado profundo (Deep Learning) para a segmentação semântica de tumores em imagens bidimensionais de ultrassonografia mamária. Empregou-se a arquitetura DeepLab v3+, uma rede neural convolucional robusta para processamento de imagens médicas. Para o desenvolvimento inicial, utilizou-se um banco de dados público e validado internacionalmente. O processo de programação e treinamento do protótipo foi executado em ambiente MATLAB por uma equipe interprofissional de docentes, entre eles médicos e programadores, e discentes. Para a próxima etapa de validação clínica local, o projeto está em apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade. Resultados: O desenvolvimento da ferramenta demonstrou a viabilidade técnica da utilização de redes neurais convolucionais para a identificação e segmentação de regiões suspeitas em imagens de ultrassonografia mamária. A experiência destacou o potencial da solução para reduzir a dependência do operador e aumentar a padronização da interpretação dos exames. Adicionalmente, o processo de criação fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tecnológica, impulsionando a formação de recursos humanos qualificados em saúde digital e gerando uma solução passível de futura integração aos serviços públicos de saúde. Considerações finais: A experiência confirma o papel promissor da IA como suporte diagnóstico na atenção à saúde. Ferramentas dessa natureza têm o potencial de ampliar a acurácia diagnóstica, otimizar fluxos de trabalho na rede assistencial e fortalecer o rastreamento do câncer de mama. Conclui-se que a futura implementação dessa tecnologia no ecossistema do Sistema Único de Saúde (SUS) qualificará a tomada de decisão clínica, descentralizará o acesso a inovações tecnológicas e promoverá a equidade e a eficiência na assistência à população.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Câncer de Mama; Ultrassonografia Mamária; Saúde Digital; Diagnóstico por Imagem.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

REGULAAE: SISTEMA WEB PARA REGULAÇÃO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Davi Tito Tafernaberry, Luana Ribeiro Borges, João Pablo Silva da Silva, Clarissa Paim da Silva, Elisa de Oliveira Rosa, Evelise da Silva Leonardi

Introdução: A regulação do acesso à Atenção Especializada envolve registro qualificado da demanda, priorização clínica, rastreabilidade e comunicação clara entre diferentes perfis de usuários. O RegulaAE foi desenvolvido como uma aplicação web para apoiar esse processo, reunindo interface de uso, regras de negócio, persistência de dados e mecanismos de auditoria em um fluxo único para solicitações de consultas e exames. Objetivo: Apresentar a organização técnica e funcional do RegulaAE como sistema web para cadastro, acompanhamento, regulação, agendamento e análise de solicitações de Atenção Especializada. Método: O projeto foi desenvolvido em arquitetura hexagonal, separando domínio, casos de uso, portas e adaptadores. No backend, Flask organiza as rotas e templates, SQLAlchemy implementa a persistência em SQLite, e serviços de aplicação concentram regras como criação de solicitações, definição de prioridade por especialidade e agravamentos, controle de status, agendamento, auditoria e relatórios. A infraestrutura inclui configuração por variáveis de ambiente, Docker, seeders e testes automatizados com pytest. No frontend, foram utilizados templates HTML/Jinja, CSS próprio e JavaScript leve para entregar telas de login, cadastro, painel, fila de regulação, detalhe da solicitação, edição, agendamento, relatórios, auditoria e gestão de usuários. A navegação considera permissões por papel e inclui adaptação responsiva com sidebar móvel, tabelas paginadas, filtros, badges de prioridade e formulários orientados ao fluxo de trabalho. Resultados: O sistema contempla perfis de administrador, regulador, secretário, profissional e cidadão. Administradores gerenciam usuários e auditoria; reguladores visualizam a fila do município e realizam agendamentos com bloqueio de conflito no mesmo dia e horário; secretários acessam relatórios e comparativos entre unidades; profissionais registram e acompanham solicitações conforme suas permissões. A interface organiza indicadores do painel, filtros por tipo, especialidade e prioridade, exportação de dados e visualização de comprovantes. A integração entre frontend e backend mantém as regras sensíveis no domínio e apresenta ao usuário telas mais diretas, rastreáveis e adequadas ao uso em desktop e dispositivos móveis. Considerações finais/conclusão: O RegulaAE demonstra uma solução digital modular para tornar a regulação mais transparente, auditável e sustentável. Como próximos passos, recomenda-se ampliar testes de integração da interface, fortalecer migrações versionadas, evoluir critérios de acessibilidade e preparar a persistência para ambientes multiusuário de maior escala.

Palavras-chave: Atenção Especializada; Regulação em Saúde; Saúde Digital; Arquitetura Hexagonal; Interface Web.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma
dados em cuidado

EIXO 3

INTEROPERABILIDADE, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES DE SAÚDE

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM URUGUAIANA, RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO ECOLÓGICO

Maria Antonia Dutra Fernandes, Ezequiel Geraissate Alves, Pedro Barañano Menezes, Sofia Deon de Bona, Daiane de Aquino Silva, Alexandro Gularte Schäfer, Lisie Alende Prates

A sífilis continua representando um desafio para os sistemas de saúde, especialmente em razão da persistência da transmissão vertical e do aumento dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita, registrados em diferentes regiões do Brasil. Embora existam estudos em escalas estadual e nacional, análises de longa duração em nível municipal ainda são relativamente escassas, especialmente em municípios estratégicos de fronteira. Analisar a evolução temporal dos registros, o perfil epidemiológico dos casos e o posicionamento de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, no cenário estadual da sífilis gestacional e congênita entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com abordagem descritiva, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram analisados os registros de sífilis gestacional e congênita no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, no período de 2013 a 2023. Avaliaram-se o número de casos, as taxas por 1.000 nascidos vivos e a evolução temporal dos indicadores. Além disso, foi realizada comparação destes dados com o Rio Grande do Sul, considerando o posicionamento do município em rankings estaduais e o perfil epidemiológico dos casos notificados. No período analisado, foram registrados 669 casos de sífilis gestacional e 255 casos de sífilis congênita em Uruguaiana. A taxa de sífilis em gestantes aumentou de 14,14 para 64,16 casos por 1.000 nascidos vivos entre 2013 e 2023, enquanto a taxa de sífilis congênita passou de 2,10 para 27,89 casos por 1.000 nascidos vivos. Em relação ao Rio Grande do Sul, o município apresentou taxas médias 29,35% superiores para sífilis gestacional e 9,71% superiores para sífilis congênita. A análise dos rankings estaduais demonstrou que Uruguaiana permaneceu, ao longo de toda a série histórica, entre os municípios com maiores taxas do estado para ambos os agravos. Os casos concentraram-se, principalmente, em mulheres de 20 a 29 anos. Entre as gestantes notificadas com sífilis, apenas 21,38% dos parceiros apresentaram registro de tratamento. Nos casos de sífilis congênita, 56,08% das mães receberam tratamento considerado inadequado durante a gestação. Na comparação com os municípios da Fronteira Oeste, Uruguaiana apresentou as maiores taxas médias e os maiores números absolutos de casos para os dois agravos analisados. Os resultados evidenciam crescimento expressivo dos registros de sífilis gestacional e congênita no município, ao longo da última década. A persistência de elevadas taxas de sífilis congênita, associada à baixa adesão ao tratamento dos parceiros e à elevada frequência de tratamento materno inadequado, indica a necessidade de fortalecimento das ações de diagnóstico precoce, qualificação da assistência pré-natal e ampliação das estratégias voltadas à prevenção da transmissão vertical da doença.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis Congênita, Epidemiologia, Vigilância em Saúde Pública, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

II MOSTRA PET-Saúde Digital PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

TENDÊNCIA TEMPORAL DA IDADE GESTACIONAL NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS GESTACIONAL (2013–2023)

Sofia Deon De Bona, Diully Rayssa de Campos Trindade, Gabriela Ribeiro Balbé, Manuella Dutra Bortolazzo, Ezequiel Geraissate Alves, Pedro Barañano Menezes, Lisie Alende Prates

A sífilis gestacional (SG) permanece como importante marcador das desigualdades no acesso e na qualidade da atenção pré-natal, apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento eficaz. Sua principal consequência é a transmissão vertical, que resulta na sífilis congênita (SC), condição de elevada morbimortalidade fetal e neonatal, embora evitável com diagnóstico e intervenção precoces. Nesse cenário, a idade gestacional (IG) no momento da notificação da SG constitui indicador estratégico da efetividade da vigilância e da oportunidade de diagnóstico no cuidado pré-natal, permitindo avaliar tendências de detecção ao longo do tempo. Analisar a evolução temporal da IG no momento da notificação da sífilis em gestantes no Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de SG notificados no Rio Grande do Sul, entre 2013 e 2023. As notificações foram estratificadas segundo a IG no momento do diagnóstico, classificadas em primeiro, segundo e terceiro trimestres, além de ignorado/sem informação. Foi realizada uma análise descritiva com cálculo de proporções anuais e avaliação da tendência temporal ao longo do período. A análise identificou uma mudança consistente e progressiva no padrão temporal das notificações, com deslocamento expressivo para o primeiro trimestre gestacional ao longo da série histórica. A proporção de notificações precoces quase dobrou, passando de 28,20% em 2013 para 49,19% em 2023, tornando o primeiro trimestre a principal fase de notificação desse agravo a partir de 2015. Concomitantemente, observa-se uma redução sustentada das notificações tardias no período, com queda no segundo trimestre de 27,04% em 2013 para 16,14% em 2023 e no terceiro trimestre de 33,44% para 26,55% no mesmo período, configurando mudança expressiva no perfil de detecção da SG. Apesar desse avanço, ainda se observa um contingente expressivo de notificações tardias em 2023, com aproximadamente metade das gestantes notificadas após o primeiro trimestre. Destaca-se ainda aumento abrupto da incompletude de informação entre 2019 e 2021, com pico de 22,09% em 2021, seguido de queda para 8,12% em 2023, sugerindo impacto negativo transitório da pandemia de COVID-19 na qualidade das notificações. Os resultados evidenciam importantes avanços na notificação da SG ao longo da última década, com progressiva concentração dos registros nos estágios iniciais da gravidez. Apesar desse cenário favorável, a persistência de diagnósticos tardios evidencia fragilidades na assistência pré-natal que comprometem a prevenção da transmissão vertical. Assim, o fortalecimento das ações de rastreamento e a utilização estratégica dos sistemas de informação em saúde são fundamentais para consolidar os avanços observados, qualificar a vigilância epidemiológica e reduzir de forma sustentada a sífilis materno-infantil no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Sífilis; Cuidado Pré-Natal; Sífilis Congênita; Sistemas de Informação em Saúde; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

MORTALIDADE EVITÁVEL E PRIORIDADES TERRITORIAIS EM SAÚDE: ANÁLISE DE DADOS DO SIM/DATASUS NO RIO GRANDE DO SUL

Taylon Pinto de Oliveira, Luana Ribeiro Borges, João Pablo Silva da Silva, Clarissa Paim da Silva, Elisa de Oliveira Rosa, Evelise da Silva Leonardi

A mortalidade evitável constitui importante indicador das condições de saúde da população e da efetividade das ações do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise integrada de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) permite identificar padrões epidemiológicos relacionados às causas de óbito, ao perfil populacional, à distribuição territorial e à evolução temporal, subsidiando o planejamento em saúde baseado em evidências no Rio Grande do Sul. Objetivo: Analisar a mortalidade evitável no Rio Grande do Sul segundo causa, perfil populacional, distribuição territorial e evolução temporal, produzindo indicadores e informações estratégicas para apoiar a identificação de prioridades territoriais no planejamento, vigilância e gestão em saúde. Estudo observacional, descritivo e retrospectivo com dados secundários do SIM/DATASUS. A análise considera os óbitos evitáveis segundo causa básica, sexo, faixa etária, município de residência e período de ocorrência. Utilizam-se técnicas de estatística descritiva, análise temporal e visualização de dados para identificar padrões epidemiológicos e territoriais que subsidiam a tomada de decisão no SUS. A análise dos dados do SIM/DATASUS identifica as principais causas de mortalidade evitável, caracteriza os grupos populacionais mais vulneráveis e evidência os territórios com maior carga e tendência de crescimento dos óbitos. Os indicadores produzidos qualificam a análise epidemiológica e fornecem subsídios para a priorização territorial, o planejamento das ações e o monitoramento das políticas públicas de saúde. A utilização integrada dos dados do SIM/DATASUS fortalece a análise e a disseminação de informações em saúde, contribuindo para a identificação de prioridades territoriais e subsidiando gestores estaduais e municipais na definição de estratégias, otimização de recursos e monitoramento de políticas públicas orientadas por evidências.

Palavras-chave: Mortalidade evitável; Planejamento em saúde; DATASUS; Análise territorial; Rio Grande do Sul.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

ANÁLISE DE NASCIMENTOS E PRÉ-NATAL NO OLHARSUS PAMPA

Camilla Charao Borchhardt Quincozes, João Pablo Silva da Silva, Luana Ribeiro Borges, Clarissa Paim da Silva, Elisa de Oliveira Rosa e Evelise da Silva Leonardi

O Grupo PET-Saúde Transparência integra ações voltadas à qualificação do uso de dados públicos em saúde, no contexto de uma lakehouse regional dedicada à integração, organização, análise e visualização de dados do SUS. Nesse projeto, a frente OlharSUS Pampa Analytics é responsável por transformar dados em indicadores, análises, visualizações e produtos de informação para apoiar transparência, pesquisa aplicada e tomada de decisão baseada em evidências. No campo da saúde materno-infantil, coordenações de saúde da mulher e da criança, atenção primária e vigilância em saúde demandam maior clareza sobre o perfil dos nascimentos e a qualidade do acompanhamento pré-natal nos territórios. Descrever a construção de uma solução analítica para caracterizar nascimentos e acompanhamento pré-natal nas regiões da 4a Coordenadoria Regional de Saúde e da 10a Coordenadoria Regional de Saúde, no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados públicos secundários do SINASC/DATASUS e informações de apoio do IBGE Localidades. O recorte territorial adotado foi o município de residência da mãe, por sua relevância para planejamento da atenção primária, vigilância, busca ativa e organização da linha de cuidado. A atividade envolveu especificação do problema analítico, definição de questões investigáveis, hipóteses e métricas, além da elaboração de rotinas computacionais, por meio de trechos de código voltados à aquisição, tratamento, recorte territorial e análise dos dados. Foram definidos indicadores de nascidos vivos por município, participação percentual, idade materna, gravidez na adolescência, consultas de pré-natal, tipo de parto, prematuridade, baixo peso ao nascer e evolução temporal. Por utilizar dados públicos secundários, sem identificação individual e sem abordagem direta de participantes, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. A atividade resultou em uma especificação analítica estruturada e em um conjunto de rotinas exploratórias capazes de organizar dados do SINASC em indicadores territoriais, maternos, assistenciais e neonatais. A proposta permite comparar as regiões da 4a e 10a CRS, identificar concentração territorial de nascimentos, acompanhar a adequação do pré-natal e reconhecer municípios que podem demandar maior atenção da gestão. Considerações finais: A solução espera contribuir para transformação dos dados públicos em informação útil para o planejamento da rede materno-infantil, fortalecendo o uso de evidências na atenção primária, vigilância em saúde, transparência pública e qualificação do cuidado no SUS.

Palavras-chave: Saúde Digital; Dados em Saúde; Nascidos Vivos; Pré-Natal; SUS.

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA LGPD NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Gabriel Rigo Alves, Rodrigo Mansilha, Débora Schlotefeldt Siniak, Giovana Costa Piazza, Raissa Pedroso de Moura, Eberson Bicudo Machado

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece diretrizes para o tratamento de dados pessoais, incluindo dados sensíveis relacionados à saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sua implementação é essencial para garantir a proteção ao sigilo de informações dos pacientes, promover a segurança no tratamento dos dados e fortalecer a confiança nas práticas assistenciais e de gestão . Os órgãos deste sistema devem garantir transparência, consentimento e segurança contra vazamentos de dados. Analisar as estratégias descritas na literatura para apoiar a implementação da LGPD no SUS. Revisão da literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca utilizou-se os descritores DeCS "Sistema Único de Saúde", "Saúde Pública", "Segurança da Informação", "Privacidade", "Confidencialidade", "Sistemas de Informação em Saúde", "Registros Eletrônicos de Saúde" e "Informática em Saúde", publicados no período entre os anos 2018 e 2026. Ao todo, foram encontrados 22 artigos, dos quais 5 artigos foram selecionados após a aplicação e critérios de inclusão e exclusão. A literatura evidencia mecanismos jurídicos como as diretrizes de governança digital e a regulação de dados sensíveis, diante dos desafios da Inteligência Artificial e da Telemedicina. Os estudos também destacam a importância da segurança nos Registros Eletrônicos de Saúde (RES) para garantir a interoperabilidade e portabilidade segura dos dados. Além disso, existem propostas tecnológicas avançadas, como o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) robustas. Destacam-se ainda, a infraestrutura integrada da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e a padronização de protocolos de interoperabilidade para mitigar riscos de vulnerabilidade cibernética. Paralelamente, propõe-se o desenvolvimento de estratégias de governança clínica e digital para gerir o consentimento e o sigilo das informações no ecossistema do SUS. Os estudos indicam que, embora existam tecnologias e mecanismos capazes de apoiar a conformidade com a LGPD no SUS, ainda há desafios relacionados à implementação dessas soluções. A literatura evidencia a necessidade de diretrizes práticas para sua aplicação, além de investimentos em infraestrutura tecnológica, governança da informação e capacitação dos profissionais. Dessa forma, a efetiva conformidade com a LGPD no SUS depende não apenas da disponibilidade de tecnologias, mas também da adoção de políticas institucionais, processos organizacionais e ações de educação permanente que considerem as diferentes realidades dos municípios brasileiros.

Palavras-chave: Proteção de dados; Saúde digital; Sistema Único de Saúde; Regulamentação governamental; Interoperabilidade

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

MONITORAMENTO DA COBERTURA DE EXAMES PREVENTIVOS FEMININOS COM DADOS PÚBLICOS DO SUS

Thaís Dos Santos Lemos, Luana Ribeiro Borges; João Pablo Silva da Silva; Clarissa Paim da Silva; Elisa de Oliveira Rosa; Evelise da Silva Leonardi.

O monitoramento da cobertura dos exames citopatológicos do colo do útero e das mamografias constitui uma estratégia fundamental para a prevenção e a detecção precoce dos cânceres femininos, subsidiando o planejamento e a tomada de decisão na gestão pública em saúde. Entretanto, a análise integrada desses exames ainda apresenta desafios relacionados à consolidação, padronização e exploração dos dados públicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolver uma análise baseada em dados públicos do SUS, empregando técnicas de Ciência de Dados para integração, limpeza, padronização, preparação e análise dos dados, a fim de investigar a distribuição territorial, a evolução temporal e a cobertura dos exames citopatológicos realizados em mulheres de 25 a 64 anos e das mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 anos, com vistas a apoiar o monitoramento da cobertura preventiva e a tomada de decisão na gestão municipal de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários públicos do DATASUS, compreendendo registros entre dezembro de 2016 e janeiro de 2026. Foram utilizadas as bases referentes aos exames citopatológicos e às mamografias, organizadas por municípios, regiões de saúde e unidades federativas. Nesta etapa da pesquisa, foram empregadas técnicas de Ciência de Dados para integração, limpeza, padronização, verificação de consistência e preparação dos dados, com ênfase na harmonização das variáveis temporais e espaciais, visando garantir a qualidade e a confiabilidade das análises subsequentes. A pesquisa encontra-se na etapa de preparação dos dados, tendo sido concluídas a formulação do problema analítico, a definição das questões investigáveis, das métricas e das hipóteses de investigação, bem como a obtenção das bases públicas. Como resultado parcial da etapa de limpeza e preparação dos dados, foi identificada a parcialidade temporal dos registros correspondentes a dezembro de 2016 e janeiro de 2026. Em razão dessa característica, definiu-se o período de 2017 a 2025 como intervalo principal para as análises comparativas de evolução temporal, preservando os períodos extremos para análises específicas, de modo a reduzir potenciais vieses decorrentes da incompletude temporal dos registros. Espera-se que a consolidação e a integração dos dados possibilitem identificar padrões espaciais e temporais da realização dos exames preventivos, contribuindo para o monitoramento da cobertura assistencial, a identificação de áreas prioritárias e o fortalecimento da tomada de decisão baseada em evidências no âmbito do SUS. Além disso, o estudo busca demonstrar o potencial da aplicação de técnicas de Ciência de Dados sobre bases públicas de saúde como suporte ao monitoramento dos programas de rastreamento do câncer do colo do útero e de mama.

Palavras-chave: Ciência de Dados; DATASUS; Saúde da Mulher; Exames Preventivos; SUS.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

OLHARSUS PAMPA LAKEHOUSE: ARQUITETURA OPEN SOURCE PARA INTEGRAÇÃO E GOVERNANÇA DE DADOS NO SUS REGIONAL

Cassiano Dall'Osto Rodrigues, João Pablo Silva da Silva, Luana Ribeiro Borges, Clarissa Paim da Silva, Elisa de Oliveira Rosa, Evelise da Silva Leonardi

A transformação digital do SUS demanda infraestruturas capazes de integrar, processar, governar e disseminar dados de saúde com segurança, interoperabilidade e baixo custo, especialmente em contextos municipais e regionais com restrições de equipe técnica e infraestrutura. Nesse cenário, arquiteturas lakehouse apresentam-se como alternativa ao combinar armazenamento em formatos abertos, flexibilidade de data lakes e recursos analíticos e de governança característicos de data warehouses. Apresentar o OlharSUS Pampa Lakehouse, uma arquitetura lakehouse open source, on-premise, reprodutível e de baixo custo para apoiar o processamento, a consulta, a orquestração, o consumo e a governança de dados de saúde no contexto municipal e regional do SUS. A arquitetura foi construída de forma incremental, a partir da definição de contratos mínimos por camada e da seleção de tecnologias livres aderentes ao contexto do projeto. A abordagem é compatível com princípios de Design Science Research, por envolver a construção e avaliação de um artefato tecnológico voltado a um problema prático relevante. A stack foi implementada em ambiente Docker Compose, contemplando SeaweedFS para armazenamento de objetos, Apache Iceberg para tabelas analíticas, Project Nessie para catálogo e versionamento, Apache Spark para processamento batch, Trino para consulta SQL, Dagster para orquestração, Apache Superset para consumo e OpenMetadata para governança e catalogação de metadados. A validação concentrou-se nos fluxos técnicos entre as camadas, sem uso de dados reais, sensíveis ou identificáveis. Foi implementada e validada uma stack básica capaz de demonstrar os principais fluxos do lakehouse: Spark integrado ao Iceberg/Nessie e ao SeaweedFS; Trino consultando tabelas Iceberg; Superset consumindo dados via Trino; Dagster coordenando execuções; e OpenMetadata integrado ao Trino para catalogar metadados das tabelas analíticas. A validação do fluxo OpenMetadata, Trino, Iceberg/Nessie e SeaweedFS confirmou a separação entre governança e orquestração, mantendo o Dagster como responsável pela coordenação das execuções e o OpenMetadata como ferramenta de catálogo, metadados e apoio à governança. Os resultados indicam a viabilidade técnica de uma arquitetura lakehouse aberta, local, reprodutível e de baixo custo para apoiar iniciativas de saúde digital no SUS. A separação entre o repositório de infraestrutura e os pipelines analíticos reais preserva o desacoplamento entre plataforma e lógica de domínio, favorecendo a manutenção, evolução e reutilização da arquitetura em cenários municipais e regionais.

Palavras-chave: Lakehouse; SUS; Saúde Digital; Open Source; Governança de Dados.

DESAFIOS DA PROTEÇÃO DE DADOS NA SAÚDE DIGITAL BRASILEIRA À LUZ DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Oliveira de Souza, Debora Schlotefeldt Siniak

Introdução: A transformação digital na saúde tem promovido avanços na assistência, gestão e compartilhamento de informações por meio de tecnologias como prontuário eletrônico, telessaúde, inteligência artificial e Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Apesar dos benefícios relacionados à ampliação do acesso e otimização dos serviços, essas ferramentas aumentam a necessidade de proteção dos dados pessoais sensíveis. Nesse contexto, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) representa um importante marco regulatório para garantir privacidade, segurança e governança das informações em saúde. Objetivo: Identificar os desafios relacionados à proteção de dados pessoais no contexto da saúde digital brasileira à luz da LGPD. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Revistas USP e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores “Saúde Digital”, “Lei Geral de Proteção de Dados” e “Sistema Único de Saúde”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente foram identificados 147 estudos, sendo 27 da BVS, 40 do Portal de Revistas USP e 80 dos Periódicos CAPES. Realizou-se leitura dos títulos e resumos, seguida da aplicação dos critérios de exclusão: publicações anteriores a 2020, estudos sobre proteção de dados não relacionados à saúde, pesquisas com foco em especialidades específicas, estudos que não contemplassem o Sistema Único de Saúde (SUS) e artigos duplicados. Após leitura completa dos estudos elegíveis, 23 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Resultados: A LGPD fortalece a proteção dos dados sensíveis ao estabelecer responsabilidades no tratamento das informações. Entretanto, persistem desafios relacionados à interoperabilidade entre sistemas, compartilhamento seguro de dados, governança da informação, adequação institucional às exigências legais e implementação de mecanismos de segurança. Também foram identificados riscos de vazamento de dados, uso inadequado de informações sensíveis, limitações regulatórias relacionadas à telemedicina e à inteligência artificial, além do conhecimento limitado dos usuários acerca de seus direitos sobre proteção de dados. Considerações finais: Conclui-se que a consolidação da saúde digital requer práticas robustas de governança e segurança da informação. Iniciativas como o PET-Saúde Digital podem contribuir para minimizar os desafios identificados por meio da educação permanente, desenvolvimento de competências em saúde digital e fortalecimento do letramento digital dos usuários.

Palavras-chave: Saúde digital; Proteção de dados; LGPD; Sistema único de Saúde. Leitos hospitalares; Rio Grande do Sul; Infraestrutura em saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em saúde.

DISPONIBILIDADE DE LEITOS HOSPITALARES NO RIO GRANDE DO SUL: UM PANORAMA DA INFRAESTRUTURA DE SAÚDE

Marcus Vinicius da Luz Araújo, Luana Ribeiro Borges, João Pablo Silva da Silva,Clarissa Paim da Silva,Elisa de Oliveira Rosa,Evelise da Silva Leonardi

A distribuição de leitos hospitalares é um fator crítico para a efetividade do sistema de saúde, especialmente em situações de alta demanda, como as emergências por vírus respiratórios. No Rio Grande do Sul (RS), o sistema hospitalar tem enfrentado o desafio de equilibrar a oferta de leitos entre as regiões, considerando a dependência histórica de grandes centros urbanos e as desigualdades no acesso. Analisar a distribuição e a disponibilidade de leitos hospitalares no estado do Rio Grande do Sul, investigando a concentração regional, a relação entre leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da rede privada, e a capacidade de resposta da infraestrutura em saúde frente a demandas sazonais e emergenciais. Trata-se de um estudo analítico embasado em dados secundários do Atlas Socioeconômico do RS e em levantamentos do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS). A análise avaliou a disponibilidade geral de leitos, a proporção de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por habitante e a distribuição por esferas administrativas (pública, sem fins lucrativos e privada) e macrorregiões do estado. Espera-se que a análise revele uma desigualdade espacial significativa, confirmando a hipótese de que municípios mais populosos e polos regionais concentram a maior densidade de leitos. Estima-se constatar que a rede não SUS (privada) detenha a maior proporção de leitos especializados (como UTIs e UCIs), enquanto os municípios de pequeno e médio porte devam apresentar dependência quase exclusiva dos leitos vinculados ao SUS para suas internações. Prevê-se também evidenciar, por meio de dados históricos, a saturação da infraestrutura em períodos críticos, exigindo a abertura descentralizada de novos leitos de suporte ventilatório para evitar a superlotação e mitigar longos deslocamentos de pacientes. De forma prospectiva, projeta- se que o diagnóstico da rede de atendimento no RS evidenciará os gargalos gerados pela concentração espacial. A estruturação analítica destes dados tem o potencial de gerar conhecimento acionável, indispensável para apoiar políticas públicas de descentralização da saúde. Espera-se que a modelagem final forneça subsídios robustos aos gestores públicos para otimizar a tomada de decisões estratégicas de alocação de recursos, auxiliando na redução de iniquidades no acesso aos serviços entre as redes pública e privada.

Palavras-chave: Leitos hospitalares; Rio Grande do Sul; Infraestrutura em saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em saúde.

II MOSTRA PET-Saúde Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA COMUNICAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Mateus Pacheco dos Santos; Débora Schlotefeldt Siniak, Emanuele Ambros da Cunha, Ana Júlia Schott, Marcelli Evans Telles dos Santos, Rodrigo Mansilha

A comunicação entre os serviços de saúde e os usuários é essencial para ampliar o acesso à informação e o envolvimento da comunidade nas ações desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a divulgação de informações sobre indicadores e ações das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) amplia o conhecimento da população sobre o funcionamento do serviço, favorecendo a transparência e a valorização do trabalho realizado. Alinhada a essa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de tecnologias digitais para fortalecer a comunicação entre os serviços de saúde e seus usuários. Entretanto, ainda são pouco exploradas estratégias digitais voltadas à divulgação contínua de indicadores, serviços e ações, especialmente por meio de recursos audiovisuais personalizados na APS. Objetivo: Desenvolver um protótipo de tecnologia digital, na forma de vídeo informativo, para divulgação de indicadores, serviços e ações de uma ESF e avaliar sua aceitação por usuários e profissionais. Estudo descritivo de desenvolvimento tecnológico, realizado em uma ESF do município de Uruguaiana-RS, em junho de 2026. O protótipo de vídeo informativo foi desenvolvido com base nos indicadores de saúde, serviços ofertados e ações desenvolvidas pelas equipes da ESF de modo a representar a realidade da unidade, contemplando conteúdos institucionais, campanhas e informações de interesse da população. O vídeo foi exibido individualmente na sala de espera da unidade, através de um tablet, a uma amostra por conveniência composta por 8 usuários e 11 profissionais. Após a apresentação do vídeo, os participantes responderam a um questionário estruturado, adaptado do Modelo de Aceitação de Tecnologia (Technology Acceptance Model - TAM), avaliando Facilidade de Uso, Utilidade Percebida e Intenção de Uso Futuro. Os dados foram submetidos à análise descritiva, utilizando frequências, médias e desvios-padrão. Os três construtos do TAM apresentaram médias superiores a 4,5/5, indicando elevada aceitabilidade do protótipo. Observou-se percepção positiva quanto à clareza das informações apresentadas, à relevância dos indicadores, serviços e ações divulgados e ao potencial da tecnologia para fortalecer a comunicação entre a UBS e seus usuários. O desenvolvimento do protótipo evidenciou elevada aceitação entre usuários e profissionais, evidenciando seu potencial como tecnologia digital em saúde e instrumento para democratização da informação. A proposta configura-se como uma solução inovadora para qualificar a divulgação de indicadores, serviços e ações em saúde, com potencial para fortalecer a aproximação entre serviços e a comunidade. Além disso, a estratégia pode favorecer a transparência das informações, ampliar a participação social e valorizar o trabalho realizado pelas equipes, apresentando potencial de implementação e replicação em outras unidades de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Tecnologia de Saúde Digital.

SOFTWARES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS

Pedro Baranano Menezes, Diully Rayssa de Campos Trindade, Bárbara Marta Goncalves Torres, Ezequiel Geraissate Alves, Mikaela Engers Rezende, Lisie Alende Prates, Alexandro Gularte Schäfer

A saúde digital no Brasil consolidou um conjunto diversificado de sistemas de informação que sustentam o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo desde o registro clínico individual até a consolidação de indicadores para gestão e vigilância. Compreender a organização desses sistemas é essencial para qualificar o uso da informação em saúde e fortalecer a interoperabilidade entre os níveis de gestão. apresentar um panorama classificatório dos principais sistemas de informação do SUS, organizando-os em categorias segundo suas funções e finalidades ao longo do ciclo do dado. Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa, baseado em documentos oficiais do Ministério da Saúde e literatura sobre informática em saúde. Os sistemas foram classificados em quatro categorias, clínicos, de gestão, de vigilância e estruturais/integradores, considerando sua função no ciclo do dado, do registro no ponto de cuidado até a consolidação e o uso na gestão e no monitoramento. Os sistemas clínicos registram o cuidado individual e o acompanhamento longitudinal, destacando-se o e-SUS APS (PEC e CDS), consolidado no SISAB, além do SISPRENATAL, do SI-PNI e do Meu SUS Digital. Os sistemas de gestão organizam financiamento, regulação e produção, incluindo SIH/SUS, SIA/SUS, SIGTAP, HÓRUS, SISREG e DigiSUS. Os sistemas de vigilância monitoram agravos e eventos vitais, com destaque para SINAN, SIM, SINASC, SISCEL, SICLOM, e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe e GAL. Os sistemas estruturais e integradores compõem a base cadastral e tecnológica, representados pelo CNES, pela RNDS e pelo TABNET/DATASUS. A classificação evidencia um ecossistema heterogêneo e distribuído por domínios e níveis de governo, com centralidade dos sistemas federais na consolidação de dados. Persistem desafios de integração, padronização e qualidade do registro, reforçando a necessidade de fortalecer a governança da informação e a interoperabilidade, sobretudo no nível municipal, onde o dado é produzido e o cuidado se materializa.

Palavras-chave: Informática em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; SUS; Saúde Digital; Interoperabilidade.

MIGRAÇÃO DE DADOS DE SAÚDE EM JAGUARI/RS: TRANSIÇÃO DO SISTEMA SIMUS PARA O E-SUS APS

Gustavo de Oliveira Almeida, Juliano Brum Sobroza, Silvio Ereno Quincozes, Rodrigo Chaves da Silveira, Fernanda Aline de Moura

No município de Jaguari/RS, a transição do sistema SIMUS para o e-SUS Atenção Primária à Saúde (APS) gerou um grande desafio operacional. A equipe de enfermagem local precisava realizar o recadastro manual de cada paciente no sistema e-SUS PEC, preenchendo fichas extensas e complexas, paciente por paciente. Para solucionar esse cenário e viabilizar a migração de forma automática, desenvolveu-se um código de integração computacional. O ponto de partida para essa automação foi a extração de um arquivo em formato CSV contendo os dados dos usuários cadastrados no sistema de origem. Realizar a migração automatizada dos dados cadastrais do SIMUS para o e-SUS APS com êxito, eliminando a necessidade de digitação manual pela equipe de saúde e evitando a geração de sobrecarga de trabalho desnecessário. A extração ocorreu a partir do sistema SIMUS, onde foi exportado um arquivo no formato CSV com 16 colunas, contendo a lista de todos os pacientes. Para a integração com o e-SUS APS (versão 5.2.0), desenvolveu-se um mapeamento de variáveis, identificando a ausência de dados obrigatórios (raça/cor, nacionalidade, município de nascimento, entre outros). Estabeleceu-se um fluxo de validação no qual dados inconsistentes foram identificados e separados em lotes para complementação manual pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Após a validação, os dados dos usuários aprovados foram transformados para o formato XML e, na sequência, serializados utilizando a tecnologia Apache Thrift, garantindo o empacotamento técnico exato para a importação. Foi importado um total de 12420 usuários com dados válidos e foram rejeitados 2327 usuários com dados faltantes e obrigatórios para o e-SUS APS. Os registros foram validados com scripts de testes utilizando frameworks para verificação em massa, assim como foi realizada a inspeção visual de algumas dezenas de usuários importados. O desenvolvimento do algoritmo de migração cumpriu com excelência a meta de transpor um grande volume de dados de forma ágil e segura. A utilização da validação automatizada, aliada às tecnologias de conversão XML e serialização via Apache Thrift, evitou milhares de horas de trabalho manual que seriam despendidas pelos enfermeiros. Conclui-se que a automação técnica protegeu a integridade da base de dados do e-SUS PEC, isolou falhas cadastrais de forma transparente e garantiu que os profissionais de saúde pudessem focar no atendimento primário.

Palavras-chave: Engenharia De Software; Interoperabilidade Em Saúde; Sistemas De Informação; E-SUS APS; Migração De Dados.

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAQUI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DIGITAL

Gabriel Carpes Irala, Alice Fonseca Finger, Gabriela Azolin, Fillipi Dichete Biguelini, Carla Pohl Sehn, Marina dos Santos

Os Planos Municipais de Saúde constituem o principal instrumento deplanejamento das políticas locais do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua importância reflete-se na essencialidade para a gestão contínua da saúde, sendo um instrumento de elaboração obrigatória para todos os entes federados. Além disso, o Plano Municipal de Saúde (PMS) constitui a base para a construção da Programação Anual de Saúde (PAS), do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) e do Relatório Anual de Gestão (RAG), assegurando o monitoramento, a avaliação e a continuidade das ações e serviços de saúde no âmbito municipal. Descrever a experiência de elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS) de Itaqui, destacando a utilização de ferramentas de gestão, análise de dados e estratégias de participação social, incluindo elementos relacionados à transformação digital do SUS e ao fortalecimento do planejamento em saúde no âmbito municipal. Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o processo de elaboração do PMS de Itaqui (2026–2029), conduzido pela Secretaria Municipal de Saúde. A construção ocorreu de forma participativa, envolvendo gestores, trabalhadores da saúde, Conselho Municipal de Saúde e comunidade. O processo compreendeu análise situacional do território, utilização de sistemas de informação e painéis de monitoramento, realização de oficinas de planejamento, consulta pública, utilizando questionário em formato físico e online, além da discussão das propostas oriundas da 8a Conferência Municipal de Saúde. Os sistemas de informação e painéis de monitoramento utilizados foram oSistema de Informação para Atenção Primária à Saúde (SIAPS), a plataforma TEM MAIS, o e-SUS APS e o Portal BI do Estado do Rio Grande do Sul, o que qualificou a análise de indicadores epidemiológicos, demográficos e assistenciais, subsidiando a definição das diretrizes, objetivos, metas e indicadores do plano. O questionário online foi utilizado pela primeira vez, sendo disponibilizado link de acesso no site oficial e mídias sociais da prefeitura municipal, e qr-codes para acesso. O uso dessas ferramentas possibilitou identificar prioridades, monitorar necessidades do território e direcionar investimentos e estratégias de saúde de forma mais eficiente. A apresentação dos dados em reuniões, assembleias e espaços de controle social também ampliou a transparência e a participação na tomada de decisões. A elaboração deste plano fortaleceu o planejamento baseado em evidências e alinhado aos princípios do SUS Digital. A experiência evidenciou que a incorporação de tecnologias de informação e ferramentas de análise de dados fortalece a gestão municipal, amplia a capacidade analítica e contribui para decisões mais assertivas, favorecendo a construção de políticas públicas mais eficientes, participativas e alinhadas às necessidades da população.

Palavras-chave: Planejamento; Gestão Digital; Gestão Pública em Saúde.

II MOSTRA PET-Saúde Digital PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO RS (2008–2025).

Otávio Garcia de Oliveira Farias, Sandro da Silva Camargo

A neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões constitui importante problema de saúde pública. Cerca de 85% dos casos estão associados ao tabagismo, principal fator de risco modificável. No Rio Grande do Sul (RS), estudos apontam estabilidade das taxas de internação. Permanecem pouco conhecidas as diferenças entre as macrorregiões de saúde do estado. Analisar a tendência temporal das internações hospitalares por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões nas macrorregiões de saúde do RS entre 2008 e 2025. Estudo ecológico de série temporal utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisados registros de morbidade hospitalar entre 2008 e 2025 para neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões (CID-10 C33-C34). As tendências temporais foram avaliadas por regressão linear simples, estimando-se coeficientes angulares (β1), coeficientes de determinação ajustados (R2aj) e crescimento populacional normalizado. Entre 2008 e 2025, as internações aumentaram de 2.433 para 3.732 casos anuais. O crescimento acumulado no RS foi de 53%, inferior ao Brasil (103%) e na Região Sul (87%). O tempo médio de permanência reduziu de 10,8 para 7,8 dias em todas as macrorregiões. Os gastos hospitalares totalizaram aproximadamente R$ 107,5 milhões, com 48% na macrorregião Metropolitana. Observou-se tendência crescente das internações nas macrorregiões Centro-Oeste (β1 = 1,02; R2aj = 0,61; p <0,01), Norte (β1 = 0,87; R2aj: 0,62; p < 0,01), Serra (β1 = 0,68; R2aj: 0,42; p < 0,01) e Metropolitana (β1 = 0,73; R2aj: 0,61; p < 0,01), enquanto a macrorregião Sul apresentou tendência decrescente significativa (β1 = -0,6; R2aj: 0,56; p < 0,01). Na análise por sexo, os homens apresentaram tendência estacionária na Serra e Metropolitana. As mulheres reforçam o padrão geral de crescimento observado na maioria das regiões, com exceção da região Sul, que apresentou tendência estacionária. Quanto à mortalidade hospitalar, observou-se crescimento no Sul, Centro-Oeste e Norte. Entre os homens, houve aumento da mortalidade nas regiões Sul e Centro-Oeste, enquanto, entre as mulheres, apenas a macrorregião Sul apresentou crescimento significativo. Gastos hospitalares apresentaram crescimento no Centro-Oeste, Norte, Metropolitana e Serra, além de aumento significativo no estado. No Sul houve redução, enquanto Missioneira e Vales mantiveram comportamento estacionário. Internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões aumentaram no RS entre 2008 e 2025, com marcadas diferenças regionais. Houve redução do tempo médio de permanência, sem diminuição uniforme da mortalidade. Destaca-se o crescimento consistente das internações femininas, indicando mudanças no perfil epidemiológico da doença. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias regionais voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e qualificação da assistência oncológica.

Palavras-chave: Câncer de Traqueia, Brônquios e Pulmões; Epidemiologia; Saúde pública;

II MOSTRA
PET-Saúde
Digital
PAMPA CONECTADO
Conhecimento que transforma dados em cuidado

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DO APP SAU PARA USUÁRIOS DO SUS

Ana Helena de Souza Sigaran, Vitor Pereira Barbosa,Lucas Pitrez da Silva Mocellin, Viviana Carvalho Santos, Jeferson Rafael Bueno, Rovana Kinas Bueno

Introdução: O acesso à informação em saúde constitui um direito fundamental dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa importante elemento para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. Com o avanço das tecnologias digitais, aplicativos móveis emergem como ferramentas capazes de aproximar os cidadãos dos serviços e das informações em saúde de forma prática e acessível. Nesse contexto, o PET-Saúde Tecnologia III da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, desenvolve ações voltadas à divulgação do aplicativo App SAU junto à população usuária da rede municipal de saúde e profissionais da saúde. Objetivo: Relatar a experiência da utilização de rodas de conversa como estratégia para divulgação do aplicativo App SAU entre usuários do SUS e profissionais da saúde no município de Uruguaiana. Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no âmbito do PET-Saúde Tecnologia III. A estratégia adotada consistiu na realização de visitas presenciais às Estratégias de Saúde da Família (ESF) e demais unidades de saúde vinculadas ao SUS no município, nas quais foram promovidas rodas de conversa para apresentação dialogada do aplicativo e de suas funcionalidades. Ao final da conversa se solicitava o preenchimento de uma avaliação do aplicativo pelo Google Forms. Por se tratar de atividade de caráter educativo e extensionista, realizada sem coleta de dados identificáveis dos participantes e sem finalidade de pesquisa científica, o presente trabalho enquadra-se no inciso VIII da Resolução CNS no 510/2016, estando dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O aplicativo App SAU reúne em uma única plataforma informações relevantes para os usuários do SUS, incluindo lista de medicamentos disponibilizados pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, atualizada semanalmente, vídeos educativos relacionados a campanhas e ações de saúde e sistema de georreferenciamento com traçado de rotas para as unidades de saúde cadastradas mais próximas da localização do usuário. As rodas de conversa possibilitaram a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas em tempo real, favorecendo a aproximação entre tecnologia e comunidade. A abordagem mostrou-se especialmente relevante para usuários com menor familiaridade com recursos digitais, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as funcionalidades do aplicativo e sobre os serviços disponíveis no território. Até o momento, todas as ESF do município foram contempladas pelas ações de divulgação, permanecendo em andamento as atividades nas demais unidades cadastradas na plataforma. Considerações finais: A associação entre tecnologia digital e estratégias educativas presenciais mostrou potencial para ampliar o letramento digital em saúde e favorecer a aproximação dos usuários com os serviços do SUS. Além disso, as rodas de conversa constituíram importante espaço de diálogo e construção compartilhada do conhecimento, fortalecendo o protagonismo dos usuários no cuidado à própria saúde.

Palavras-chave: Letramento Digital em Saúde; Aplicativo Móvel; Promoção da Saúde; Usuários do SUS; Educação em Saúde.